

CAMÂRA TEMÁTICA DE TÁXI

Horário: 10h00 às 12h50

Data: 27/08/2024

Participantes

Alexandre Bürgel - Conselheiro Zona Sul – Conselheiro CT Táxi
Antonio Souza – Conselheiro CT Táxi
Aurélio Pereira – Conselheiro CT Táxi
Dawton Roberto Batista Gaia – SMT/AT
Éder - Frennataxi – Conselheiro CT Táxi
Eliane Ratta – Conselheiro CT Táxi
Erick Araújo Gabarão – Conselheiro CT Táxi
Fabio Saraiva – SETRAM/Imprensa
Fernando Maia – Conselheiro CT Táxi
Flavio Paulino – Conselheiro CT Táxi
Jackeline Morena – SMT/AT
Joélio Taxiprodução – Conselheiro CT Táxi
Johnson – CET/DR
Karolini Barbosa – Secretaria do Turismo
Lea Lopes – SMT/AT
Luis Antônio – FETACESP – Conselheiro CT Táxi
Luiz Pellegrino Táxi luxo – Conselheiro CT Táxi
Mariana Santana Pereira Santos
Michele Perea Cavinato – SMT/AT
Nathalia Marinho – SMT/AT
Rafael Oliveira – Conselheiro CT Táxi
Ricardo Pradas – SMT/AT
Rodrigo Landim – SMT/AT
Rui Alves (Deputado) – Secretaria do Turismo
Sara Raquel Miranda de Araujo – SETRAM/AT
Sergio Amaral – CET/GMC
Vanessa Gac Leal – SETRAM/AT
Vinícius - NA ROTA DO TAXI – Conselheiro CT Táxi
Vitor – Conselheiro CT Táxi
Wagner Caetano – Conselheiro CT Táxi

Pautas

1. Transformar o taxista em um agente de turismo da PMSP, através de treinamento e capacitação, com parceria inclusive nos ingressos (descontos). (Alex Bürgel) Participação da Secretaria de Turismo.
2. Transporte Público Individual

- a. Análise da Oferta de Táxis Acessíveis e Identificação da Demanda Reprimida
3. Retorno das solicitações feitas através da Câmara Temática (Luiz Pellegrino)
 - a. Maleiro de teto no táxi;
 - b. Flexibilização do tamanho do porta-malas em carros Premium na categoria luxo;
 - c. Liberação do Decreto “Táxi Pickup”;
 - d. Criação do fórum de debates para a construção e modernização da Lei do Táxi (1969);
 - e. Brevidade na aprovação dos novos Pontos de Táxi Luxo.
 4. Atualizações sobre o aplicativo SPTáxi (Alex Burgel)
 5. Atualizações sobre o DTP Digital (Alex Burgel)
 - a. Dificuldade de agendamento de serviços no DTP (Erick)
 2. Regulamentação e Infraestrutura: O Que Falta nos Pontos de Táxi Existentes (Erick)
 3. Vestimenta para os taxistas da cidade, tanto masculino quanto feminino (Eliane Ratta)

00:00:20 Dawton Roberto Batista Gaia: A pauta hoje é transformar o taxista em um agente de turismo da prefeitura através do treinamento e capacitação, compartilhando inclusive com os ingressos, ou seja, com desconto dos ingressos. Nós temos aqui a participação do secretário de turismo. Quem trouxe essa pauta eu acho que foi o Alexandre.

00:00:32 Michele Perea Cavinato: Primeiro, eu queria saber se tem alguém da Secretaria de Turismo já por aqui. Eu acho que eles não entraram, pelo menos estou acompanhando a lista de presenças. Vamos aguardar um pouquinho então, Dawton, eles confirmaram presença. O que você acha, o Luiz, o representante do Taxi Luxo, trouxe uma carta para fazer uma leitura rápida, breve. Nós podemos começar por essa carta e assim dar tempo da Secretaria de Turismo entrar?

00:01:16 Dawton Roberto Batista Gaia: Tranquilo.

00:01:18 Michele Perea Cavinato: Então vamos lá, Luiz. A palavra é sua.

00:01:21 Luiz Pellegrino Taxi Luxo: Bom dia, pessoal. Esta provavelmente será a última Câmara Temática antes das eleições. Eu quero trazer com essa carta uma forma de nós registrarmos a nossa intenção para que numa próxima mexida com o SP Taxi, muito provavelmente, ele não vai dar andamento até o final desta gestão e deve acontecer uma nova licitação, um novo remanejamento desse aplicativo. Então, eu queria uma carta onde são alguns parâmetros que a gente precisa estar inserido numa próxima discussão, seja lá qual for e com quem for, que nós, uma comissão de taxistas, precisa fazer parte dessa discussão para nós não recebermos e não termos surpresas como nós tivemos com essa versão do SP Taxi que foi apresentada para nós. Então, eu criei essa carta para que ficasse registrado aqui na Câmara Temática. A importância de uma comissão qualificada, precisamos formar

uma comissão altamente qualificada e representativa da nossa classe para sentar-se à mesa com o próximo prefeito. Essa comissão terá a crucial missão de defender nossos interesses e apresentar propostas concretas para o fortalecimento do serviço de táxi na cidade através do aplicativo. A nossa principal pauta para um aplicativo exclusivo para táxi. Uma das questões mais urgentes é que devemos abordar a criação de um aplicativo de táxi gerido pela Prefeitura de São Paulo, exclusivo para a nossa categoria. E é fundamental que deixemos claro que não aceitamos, sobre nenhuma circunstância, compartilhar a plataforma com veículos de placa cinza. Por que o aplicativo exclusivo? É a valorização do serviço regulamentado. Nossos táxis com placa vermelha representam o serviço oficial, regulamentado e fiscalizado pela Prefeitura. A segurança aos passageiros. Garantimos um serviço de qualidade com motoristas profissionais e veículos inspecionados regularmente. Preservação da nossa entidade. Um aplicativo exclusivo reforça a nossa posição única no transporte urbano de São Paulo e a concorrência justa. Evita a competição desigual com serviços não regulamentados que não arcam com os mesmos custos e responsabilidades que nós temos. Então, a gente precisa tomar uma ação, precisamos eleger representantes qualificados para essa comissão, preparar uma proposta detalhada para o aplicativo exclusivo e articular com vereadores e lideranças do táxi e mantermos unidos em nossas reivindicações. Então, isso é uma carta de intenção que a gente precisa deixar registrado aqui na Câmara Temática que qualquer movimentação que haja, uma próxima versão, uma próxima licitação, nós precisamos estar inseridos nesse debate. É um registro, nós temos que tirar as nossas necessidades das salas do WhatsApp, trazer para dentro da Câmara Temática para que nós possamos abrir essa discussão com taxistas, com novas representações, com novas vozes, com novas pessoas que possam trazer da rua para dentro dos escritórios e desse escritório transformar em alguma coisa que a rua aceite. Porque o que aconteceu com o SP Táxi realmente foi muito desagradável para todos nós. Um desgaste para a Prefeitura e um anseio que a categoria sempre teve. A gente viu isso sendo jogado fora. Então, essa era a minha intenção dessa carta para este registro neste momento. Obrigado.

00:05:03 Dawton Roberto Batista Gaia: Está registrado aqui. Vai ficar aqui na nossa Câmara Temática e depois vai ser postado nas nossas páginas. Muito obrigado, Luiz. Antes, você quer comentar alguma coisa ou é só leitura mesmo?

00:05:30 Luiz Pellegrino Taxi Luxo: Não, eu queria que a Câmara Temática tivesse o que for necessário para quando isso surgir dentro da administração pública, dentro da Secretaria Municipal de Transportes, que vocês de alguma forma nos comunicassem que nós possamos participar disso daí, não nos deixasse alheios a essas coisas, para que não vire surpresa. É isso que a gente mais pede, que nós sejamos informados de qualquer tipo de movimentação na criação de uma nova licitação ou a continuidade desse contrato, qualquer coisa que possa impactar que nós seremos os agentes de utilização desse equipamento. Então, nós precisamos ter a concordância de como isso vai funcionar, de como isso vai ser apresentado para nós. A gente precisa estar inserido nessas discussões próximas.

00:06:23 Dawton Roberto Batista Gaia: Muito obrigado, Luiz.

00:06:31 Alexandre Burgel – Conselheiro Zona Sul: Primeiro, agradeço ao Luiz. Parabenizar a iniciativa. Bom dia a todos. Eu acho, desde sempre, isso necessário. Claro, não vou me esticar, mas a gente tem um pouquinho de problema de representatividade, Luiz. Então, pela falta de representatividade que a categoria tem, seria de bom tom que realmente houvesse esses participantes, mas sempre na questão que eu tenho colocado aqui, sempre que posso, e isso eu tenho colocado também no grupão que a gente tem do conselho, da objetividade das reuniões. Todos nós sabemos das

limitações de tempo do Dawton, da Michele e dos demais conselheiros, porque lá estão no caráter de ter parte do seu tempo dedicado a isso, mas a gente tem que construir modelos mais objetivos nos debates. Isso sugeri aqui também para a Câmara Temática do Táxi. Então, eu sou super favorável, acho que tem que partir, a partir do momento que o táxi toma uma iniciativa, mostra a proatividade, e a Prefeitura tem que sim ouvir, estender a mão, porque ela já errou feio nas últimas licitações e, para não continuar errando, que aí indica teimosia ou qualquer outro tipo de adjetivo, acho que tem que ser aberto, sim, um espaço para um comitê, mas que seja proativo, organizado, porque não dá para pedir tudo ao mesmo tempo, tem que ser algo estruturado e estabelecer um plano de médio e longo prazo de metas e essas metas serem cumpridas. Então, as prioritárias são tratadas, mas o APP é algo que não é a salvação da lavoura, mas é algo que indica um caminho, e que seja 1% das corridas do mês, mas estaríamos estruturando o modelo nos eventos, nos hotéis, a organização melhor dos pontos, que vejo que os pontos estão degradando já há um bom tempo, isso inclusive eu pautei, acho que está na lista de coisas que mandei, talvez não todos tenham sido aprovados, mas lá então, tem um monte de dor que precisa ser resolvida. E comentar aqui também que tenho sido muito mais ouvinte do que ativo, mas me dei esse direito agora de ser mais opinativo nas próximas pautas, porque, primeiro, precisava entender a mecânica das Câmaras Temáticas e do próprio conselho, e acho que a gente tem que ser mais proativo, claro, sempre respeitando todos e ouvindo, e respeitando a opinião alheia, mas a gente tem que ser mais ativo, acho que as eleições estão aí, espero que a gente não termine esse ciclo de só ouvir os políticos a cada quatro anos. Um ponto que tenho colocado muito é tentem descobrir quem vai ser o secretário de mobilidade do seu candidato de preferência, se ele não o definiu, o que o faz? Porque diz muito sobre como vai ser decidida a questão da mobilidade da sua cidade, e isso envolve CT, DTP, SP Trans, tudo, e não é pouco dinheiro, é bastante dinheiro e impacta muito a vida de todos.

00:10:02 Dawton Roberto Batista Gaia: Muito obrigado, Alexandre. É isso mesmo, acho que o espaço aqui na Câmara Temática é de construção, então as contribuições construtivas sempre vão ser acatadas, sempre vão ser refletidas, sempre vão ser analisadas, não tenha dúvida disso, que nós estamos superabertos às propostas que estão sendo colocadas, e todas as falas que são registradas aqui. Lógico que nós levamos em consideração e sempre levamos à frente cada representante de cada uma das pautas que nós trazemos aqui. Então, muito obrigado pela sua contribuição, espero que você continue participando e não só como ouvinte, faça, fale, acho que isso para nós sempre vai ser muito bom para todos nós que temos alguma coisa para contribuir com as nossas pautas aqui. Muito obrigado.

00:11:08 Wagner Caetano: Bom dia, Dawton. Bom dia a todos. Um pouquinho gripado, talvez possa tossir um pouquinho durante a minha fala, mas desde já peço desculpa. Dawton, essa questão da SP Táxi para mim é uma das coisas que já passou dos limites, porque, como você acabou de falar, temos que construir juntos, mas há resistência para se construir juntos, e eu digo resistência do próprio poder público que fica defendendo uma empresa que ganhou uma licitação que nada fez pelo aplicativo. Então, nem vou me alongar muito, mas acho que o que temos que fazer aqui é responsabilizar essas pessoas, porque isso cria um prejuízo enorme para os taxistas, deve ter um prejuízo também para o poder público, para o município, uma coisa que não sai do papel, que não deslança, que não se aceita ideias, que vê em contrapontos de pessoas que nada sabem sobre o assunto. A gente tem uma maneira como isso é uma coisa ruim, porque quando reage dessa forma é porque não está por dentro do que está acontecendo. Então, eu acho assim, é um contrato que já está há muito tempo, essa empresa já devia ser responsabilizada, e eu tenho certeza de que temos boas pessoas para cuidar das SP Táxi. Inclusive, tem uma aqui na minha frente, que é a Mariana, que é uma pessoa que está há muito tempo no DPP, que tem muita competência, mas eu tenho certeza de que ela não pode fazer tudo o que ela pensa pelo

aplicativo, porque existem amarras, existe uma empresa, existem pessoas que colocam coisas na licitação que não vão ser aceitas, como no caso do desacoplador. Eu venho falando aqui, tem que tirar o desacoplador do SP Táxi. Do jeito, nesse modelo, o taxista não vai aceitar. O que é importante para a prefeitura? Ou não ou manter uma ideia que ninguém vai aceitar. O poder público não pode ser resistente a isso. Então, eu sinto muito da gente estar tocando nesse assunto novamente, porque isso era uma ferramenta que veio lá do governo Dória, que era para ajudar muito a categoria, ajudar os munícipes, até mesmo fomentar o turismo na cidade e até hoje é uma ferramenta ineficiente. A melhor fase dessa ferramenta SP Táxi foi quando ela estava na mão da prefeitura, que é da Prodan. Foi a melhor fase do aplicativo. Depois que tentou passar ela para a iniciativa privada, licitar, meu Deus do céu. Então, alguma coisa está errada ou no modelo de licitação, ou no que está se propondo para as empresas. Está exigindo tanto que não está saindo no papel e isso não é bom. Eu acho que, como eu digo, as pessoas têm que ser responsabilizadas por isso. Elas têm que ser cobradas. As pessoas que fizeram isso lá atrás têm que chamar elas, pessoas que estão acima, e falar por que isso não está funcionando. Não adianta colocar a culpa no taxista. Porque, se tivesse feito o que o Luis pediu, o que o Alexandre pediu, de conversar com a categoria, não tinha saído da maneira que saiu. Então, se saiu, se está mal feito, é porque não conversou com a categoria, e as pessoas que estavam à frente não sabem fazer, precisam ser responsabilizadas. Eu acho que é uma pena que até hoje estamos. A gente podia estar discutindo o sucesso do SP Táxi e não o fracasso dele. Uma pena. Eu encerro por aqui.

00:14:56 Dawton Roberto Batista Gaia: Muito obrigado, Wagner. Qual é a próxima pauta aqui?

00:15:16 Michele Perea Cavinato: Dawton, vamos para a segunda. Vamos lá. Nós vamos para a análise de ofertas de táxi acessível, identificação da demanda reprimida. Eu já entrei em contato com os critérios de turismo, eles vão entrar na reunião, mas, enquanto isso, vamos passando às outras. Primeiro, quem pediu essa pauta quer comentar sobre ela ou a Mari pode falar direto?

00:15:59 Alexandre Burgel – Conselheiro Zona Sul: Quem pediu foi eu. Corrija se foi eu, Michele, por favor. Se não, foi um assunto que coincidentemente.

00:16:05 Michele Perea Cavinato: Foi sim.

00:16:08 Alexandre Burgel – Conselheiro Zona Sul: Eu queria colocar isso brevemente. Isso eu já ouvi, não só aqui, mas também em outros estados. Eu vou usar como referência alguns países, mas não entendam isso que a gente tem que fazer ctrl-c, ctrl-v, porque a gente tem que ter as nossas realidades socioeconômicas. Em países em que o táxi tem a disponibilidade ou a obrigação de fazer serviços de mobilidade acessível, usa-se geralmente um furgão, um táxi-lotação, um veículo que tem uma mínima adaptação, porque a estrutura dele já é adequada. Ele é mais alto, precisa apenas de uma rampa e você consegue, internamente, ter as travas que são necessárias, mas você tem um veículo mais adequado. No Brasil, optou-se por fazer modificação de veículo. Naturalmente, isso você joga fora o veículo. E me preocupa, nesse novo processo de concessão, a baixa adesão de motoristas que optaram por atender PCD. Então, isso denota vários problemas, desde a precificação até a possibilidade de você, ao final do ciclo do veículo, revendê-lo para tentar ter algum tipo de retorno do investimento feito. Eu, pessoalmente ou particularmente, entendo que tem que ser uma ação da Prefeitura. Ela tem que assumir a aquisição do veículo ou contribuir de uma forma que esse veículo tenha um percentual de aquisição. Nesse modelo, que é um veículo modificado, geralmente uma Spin, antigamente era uma Doblo, salvo engano, e hoje temos apenas, se não me engano, a Spin como ainda um veículo de fabricação que possa

ser modificado. Então, nós temos pouca disponibilidade, nós temos problemas recentes de precificação tarifária, então é algo que a Prefeitura deveria se debruçar e efetivamente buscar uma maior participação no que diz respeito a fornecimento do serviço. Ah, não vai ser táxi, então a gente vai disponibilizar um outro formato. Se busca homologar, então, um outro tipo de veículo que possa atender melhor essa demanda. Então, é essa a minha preocupação. Não vejo futuro porque houve baixíssima adesão e baixíssima adesão quer dizer que não há interesse no serviço, embora ele seja obrigatório e essencial.

00:18:42 Mariana Santana Pereira Santos: Bom dia a todos. Vocês me escutam bem? Desculpa, a nossa rede aqui realmente está bastante intermitente, então, de última, eu peço desculpa se acontecer alguma queda e eu tento retornar o mais rápido possível. Alexandre, obrigada pela pauta. É uma pauta interessantíssima e importante para nós. A primeira coisa que eu tenho para falar para você a respeito do táxi acessível é o seguinte, ele foi criado aqui na cidade de São Paulo em 2008 através de uma lei. Desde então, tiveram, assim, a gente tem visto no histórico, a gente está guardando o histórico disso. A primeira liberação de alvarás de táxis acessíveis foi em 2008, 2009, desculpe, que teve a liberação de 80 alvarás gratuitamente, como sorteio, e acabou que teve interesse somente de 35 taxistas. Foram os primeiros táxis acessíveis na cidade que eram na ocasião do Doblos. Na sequência, a gente teve, em 2012, o decreto 5.3.223, que teve 58 pacotes de alvarás, que funcionava da seguinte maneira, eram 58 pessoas jurídicas na época, detentoras de termos de permissão, elas pegariam um pacote de cinco alvarás, dois alvarás a combustão, dois de tecnologia híbrido elétrica e um alvará acessível. Para que eles mantivessem esses alvarás, eles teriam que obrigatoriamente deixar um alvará acessível lá, para manter esses cinco alvarás que eles tiveram, fizeram juras naquela época. Com o tempo, com a pandemia, a gente viu que isso realmente não é economicamente viável, porque realmente, como você falou, e eu concordo, a depreciação desse veículo, a depreciação no final da vida útil é zero, ou seja, ele não tem mais valor comercial. Então, todas essas iniciativas que foram feitas, teve a lei federal também depois, que tornou obrigatório que 10% das pessoas jurídicas tivessem nas suas frotas veículos acessíveis. Então, a gente está mantendo todo esse histórico para fazer uma análise, está sendo feito um estudo, uma análise, em conjunto com a Secretaria Municipal da Pessoa Comunitária de Ciência. A gente teve bastante contato, no passado, com o secretário, o ex-secretário Cid Torquato, ele solicitou para nós um panorama a respeito dos táxis acessíveis. Nós mostramos os alvarás que estavam na ativa, aqueles que estavam com placa depositada, e foi liberado, através do decreto, a emissão de mais 400 alvarás, em virtude da demanda que ele apresentou e dos estudos que foram colocados no processo. Esses alvarás vieram agora, sorteio, que foi nesses últimos editais, que foram publicados agora em 2024, e a gente viu hoje, com a publicação do Diário Oficial, que realmente teve baixa adesão. Com base nisso e com base nos outros estudos, a gente viu que precisa reavaliar a questão da tarifa, precisa reavaliar realmente algum tipo de incentivo ou subsídio pelo Poder Público, tem N aspectos a serem considerados, realmente a questão da depreciação e verificar se esses veículos estão atendendo a demanda. Além disso, tem também os pontos de taxa acessíveis que precisam ser estudados, colocados em pontos estratégicos da cidade, isso é um estudo também que foi encomendado pela SMPED, que está sendo feito pela área aqui do DEP, que ainda não foi finalizado, que tem pontos estratégicos da cidade que realmente precisam de taxa acessível. E alguma maneira de conexão, que seria o SP Táxi, a gente está vendo uma outra forma de fazer a conexão desses táxis acessíveis para levar onde tem realmente demanda, além do ATEND, que eles estão servindo, pressão de serviço para o ATEND. Alexandre, não sei se você ficou satisfeito com a fala, mas esse assunto está sendo muito discutido de perto com a SMPED. Então, com base no resultado desse sorteio, que saiu a publicação hoje dos contemplados, a gente vai analisar e verificar o que precisa fazer, ou para delegar uma pessoa jurídica,

ou reestruturar o modelo do taxa acessível.

00:22:57 Alexandre Burgel – Conselheiro Zona Sul: Fiquei satisfeito, sim. Obrigado.

00:23:03 Mariana Santana Pereira Santos: Só uma última fala, o Jairo não esteve presente hoje, ele pede desculpas, então eu estou assumindo hoje no lugar dele.

00:23:12 Alexandre Burgel – Conselheiro Zona Sul: Eu só peço que a gente tenha com a devida frequência um feedback de vocês com relação a essa pauta.

00:23:18 Mariana Santana Pereira Santos: Claro. Eu sempre falei para a Michele para a gente ver uma forma de comunicação mais assertiva das pautas e dos encaminhamentos, mas, de qualquer forma, a gente pode colocar por meio de informe, no começo da reunião, alguma coisa do tipo.

00:23:33 Alexandre Burgel – Conselheiro Zona Sul: Perfeito, ótimo. Obrigado.

00:23:49 Wagner Caetano: Mari, você foi muito perfeita na sua fala, e eu não sei se você escutou as últimas temáticas, mas eu tenho falado muito sobre isso, e ainda mais nós tínhamos aqui conosco a presença da Sandra, que também participa muito desse assunto de acessibilidade. A gente debateu muito esse assunto aqui com a Sandra Ramalho, que é uma pessoa que entende bastante do assunto, e antes mesmo de sair essa questão desse sorteio, a gente frisou muito aqui que precisava ser mudado. É isso que eu estou falando. A câmara temática está aqui, esse colegiado está aqui para propor ideias, e essas ideias, elas precisam ser aproveitadas antes de que outra coisa saia sem nenhuma eficiência. Esse caso aí do táxi acessível demonstra que se tivesse escutado aqui a Câmara Temática, não havia necessidade de passar por mais essa situação e focar no que é a necessidade do produto, da ferramenta táxi acessível para quem necessita. Há uma necessidade de uma política pública sobre o táxi acessível, há uma necessidade sobre uma questão tarifária, sobre alguns subsídios para adaptar o veículo, novos veículos, e sabe o que vai acabar acontecendo? Isso aí vai sair da pessoa física taxista e vai para o setor privado, vai cair no CNPJ, porque é um baita de um mercado. Hoje existem regras de engenharia que facilitam o acesso das pessoas com deficiência de acessibilidade, então essas pessoas hoje estão circulando mais, elas têm mais mobilidade hoje em cinema, shopping, está tudo se adaptando, mas ela não tem um transporte público adequado, individual adequado para atendê-las. Então, isso é um baita de um mercado, acho que quando isso tiver os olhos de um investidor que enxergue esse mercado de acessibilidade, ele vai se dar bem e é o que vai acabar acontecendo se não tiver uma política pública que ajude os taxistas a fomentar esse serviço. É uma pena, porque também isso, quando vier, também acaba vindo com atraso e atrapalha muito essas pessoas, porque eu estou falando aqui de lazer, mas essas pessoas também dependem muito de médicos, de fisioterapia, a região do Hospital São Paulo mesmo, você vê muitas dessas pessoas transportando filhos, empurrando carrinho, cadeira de roda, com aquela grande dificuldade. Então, se tivesse um transporte individual que desse esse suporte com mais eficiência, tendo uma política pública por trás, com certeza a satisfação seria muito maior pelo serviço e a gente está discutindo isso novamente, depois de notar que não houve uma adesão de sorteio, porque não vai ter, é muito caro, não é um investimento barato. Precisa dar a mão do Estado, do Município, para que isso aconteça.

00:27:49 Eliane: Bom dia. Não sei se vocês estão me ouvindo, é a primeira reunião que estou fazendo, estou no celular, não sei se vocês estão me ouvindo. Com relação ao que a Mariana expôs sobre o táxi acessível, acho muito importante e acho que é benéfico para a cidade. Na década passada, tinha-se

vários táxis acessíveis, isso contribuía bastante, porém, ao longo do tempo, como você falou, muitas pessoas foram deixando esse mercado pelo alto custo, mas, já que você está retomando, hoje, eu, como táxi comum, que acabam chamando muito o táxi comum e é um transtorno para o paciente, para os acompanhantes, e coloca no carro, e tira do carro, e eu, quando comento sobre o táxi acessível, muitos não têm conhecimento. Então, depois que você finalizar toda essa sua campanha da Prefeitura de ir atrás dos investidores, se eles vão, se a Prefeitura vai realmente contribuir com o subsídio, eu peço para que tenha uma campanha para a população. Eu sinto que a população não tem conhecimento que o táxi acessível existe. Eu vejo muitos poucos táxis acessíveis onde eu trabalho, na região do Butantã, Vila Sônia, Morumbi, o único local que eu vejo que tem táxi acessível é no Hospital Albert Einstein. E assim, a população ao redor não tem o contato, não tem como ligar, porque é praticamente tendo a sorte de pegar o telefone de um taxista acessível. Então, uma campanha maciça para a população, eu indico, porque muita gente desconhece desse serviço, tá bom? Essa é a minha contribuição do dia a dia que eu sinto que a população sofre bastante sem ter esse tipo de serviço, pelo próprio deslocamento da cadeira de rodas para o banco, do banco para a cadeira de rodas, enfim. Espero ter contribuído aí com a minha experiência do táxi comum. Então, tem que ter uma maior divulgação para a população.

00:30:15 Rafael O.: Oi, bom dia a todos. Meu nome é Rafael, eu sou taxista aqui na cidade de São Paulo há nove anos. Referente a toda essa questão aí do táxi acessível, a fala do Wagner Caetano foi perfeita. Naquele ponto que ele fala, se o poder público não tomar conta, isso vai acabar indo para o privado. Na verdade, isso já foi para o privado, já, porque aqui em São Paulo, não tenho certeza, mas no Rio de Janeiro já tem empresas privadas que prestam esse serviço com táxi acessível com carro placa cinza. Eu acompanho algumas pessoas com deficiência no Instagram e elas utilizam esse serviço, que aqui em São Paulo deixa muito a desejar, infelizmente, por falta de incentivo da prefeitura. É um nicho que a gente está perdendo, que o taxista poderia estar trabalhando e sustentando sua família, ganhando dinheiro, infelizmente não é atendido. Então, era só isso mesmo, só para frisar essa fala do Wagner Caetano.

00:31:39 Mariana Santana Pereira Santos: Perfeito, Rafael, Eliane, Wagner, obrigada pelas contribuições. Uma das coisas que eu acho interessantíssima da própria Câmara Temática é porque ela é temática específica daquele assunto. Então, temos aqui especialistas desse assunto que eu acho importantíssimo deixar aqui registrado que quando a gente tiver algumas decisões, algumas coisas, passar por essa Câmara. Porque o regimento dela serve justamente para isso. A Eliane colocou uma coisa muito interessante, que essa é uma pauta que já tinha sido tocada há muitos anos atrás numa Câmara que se chamava Câmara Executiva, na época o Wagner Caetano participava, quando ele era taxi comum, que é você criar uma cartilha, criar um material que é específico um para o taxista e um material específico para o cidadão, para que ele entenda que o táxi é rico em cultura, ele é rico em história, ele é rico em regras também, para que ele saiba o que está por trás daquele transporte que ele está se utilizando. Então, talvez essa divulgação pode ser uma mídia televisiva, pode ser uma mídia impressa, uma campanha institucional da prefeitura, a gente pode discutir. O Alexandre também falou do papel das Câmaras temáticas, então eu acredito que aqui seja uma arena realmente de discussão desse tipo de assunto. O novo modelo de taxa acessível, eu vou mantê-los informados nas próximas reuniões, provavelmente vai ser o Jairo, mas a gente vai deixar registrado em ata e registrado também o processo administrativo, para que vocês possam também apresentar contribuições para esse novo modelo. Obrigada, Michele, acho que eu já encerrei. Se quiser passar para a próxima pauta, se alguém quiser fazer algum comentário adicional.

00:33:37 Michele Perea Cavinato: Mari, nesse meio-tempo, se surgir qualquer novidade, se você puder nos passar, eu compartilho com o grupo. A Câmara é uma Câmara que acontece a cada dois meses, então se nesse intervalo tiver alguma.

00:33:49 Wagner Caetano: Michele, nós temos um funcionário no DTP que se chama Simões, que a Mariana conhece. Simões entende muito desse assunto, muito. É uma pessoa que está aí, não vou chutar aqui, mas está há muitos anos com vocês no DTP.

00:34:12 Mariana Santana Pereira Santos: Quase 45.

00:34:13 Wagner Caetano: Então, o Simões tem um embasamento técnico sobre isso, que tem que ser aproveitado. Eu não quis citá-lo aqui inicialmente na minha fala, mas eu tive uma conversa com o Simões em relação a este assunto e é incrível a visão que ele tem sobre isso daí. Eu não sei quais são as dificuldades que ele encontra, mas são pessoas, não só o Simões, como existem outros funcionários que têm que ser melhor aproveitadas nessa discussão de ideias, na elaboração de ideias e de projetos para a categoria, para o táxi, como transporte como um todo. Então, eu acho que, neste caso, como a gente está falando desse tipo de projeto, acho que tinha que trazer o Simões para uma conversa dessa, deixar ele falar um pouco para ele dar o ponto de vista dele. É um pessoa muito sensata, que tem muito conhecimento técnico e tem uma visão que talvez nós todos aqui juntos não tenhamos aqui para discutir isso. Então, acho que é importante, se esse assunto for para uma próxima temática, que a gente formalizar um convite ao Simões para ele participar e acho que tenho certeza de que vai contribuir muito aqui conosco.

00:35:34 Mariana Santana Pereira Santos: Esclarecendo, Wagner, o Simões faz parte da assessoria técnica também. A gente trabalha em conjunto, eu e ele.

00:35:46 Wagner Caetano: É excelente. A gente falou sobre esse assunto de acessível em uma oportunidade que eu estive aí. Não vou falar aqui por ele, mas ele tem uma visão muito interessante sobre esse serviço.

00:36:00 Dawton Roberto Batista Gaia: Eu acho que tudo bem, Wagner. Isso aí a gente vai depois conversar com a possibilidade de trazer o Simões. Dependemos sempre das autorizações que a gente solicita, os representantes. Mas, de qualquer forma, acho que de tudo isso, nesse assunto que eu achei muito interessante foi a história que a Mariana colocou aqui, a história de uma cartilha. Eu sei que acabamos de fazer um modelo de cartilha para o transporte escolar e ficou muito bom mesmo essa história da cartilha. Lógico que é o início de uma construção, ela está sendo feita agora, está construindo aí. Essa cartilha já está aprovada, passou por todas as instâncias de aprovação. Só que ela veio de fora para dentro, ela veio do grupo mesmo, dos transportadores escolares. Fizeram uma proposta, nós avaliamos, olhamos, melhoramos, passou por todas as entidades que poderiam estar aprovando essa cartilha e ela está aprovada hoje. Eu acho que podia se pensar em alguma coisa nessa possibilidade de uma cartilha e começar a construir. Realmente é um processo demorado, não é simples. Tem que passar por todo mundo, todo mundo tem que concordar com aquela história. A democracia, todo mundo tem que olhar, aprovar e chegar a um denominador comum para que possa ser reproduzida e distribuída. Fica aí, de fato, uma cartilha para o resto da vida, que vai ser alterada de acordo com a legislação, se a lei for alterada. Eu acho que ficaria, eu sei que vocês têm que pensar nessa possibilidade, mas uma proposta de uma cartilha é uma coisa bastante interessante para poder

tirar essas dúvidas. Quem tiver dúvida, vai ter uma cartilha para tirar as dúvidas, independentemente de qualquer fala, de qualquer reunião ou de qualquer Câmara Temática, vai ter uma cartilha para poder tirar as dúvidas.

00:38:17 Wagner Caetano: Dawton, eu me dediquei bastante a essa ideia na época, inclusive junto com a Mariana. Se você quiser, a gente pode compartilhar com você, acredito que a Mariana deve ter. Eu participei de inúmeras reuniões sobre a formação dessa cartilha, inclusive lá no CET da Barra Funda, que é a parte de estudos, de elaboração de estudos técnicos, de cursos. Eu fui algumas vezes lá para participar disso. A Mariana também tem todo o escopo dessa cartilha. Isso já faz algum tempo, não é, Mariana? Já deve estar aí seus oito anos, por aí. Mas eu acho que é uma coisa que a gente pode trazer de volta. Pelo menos eu e a Mariana estávamos bem ansiosos por essa cartilha. Na época, eu ainda fiz uma cartilha por conta própria, que foi um portfólio do serviço de táxis na cidade de São Paulo, junto às empresas de táxis, que também ficou muito bom. Mas eu acho que a gente pode voltar a essa ideia, sim, porque é uma ideia que tem um escopo já pronto, acho que é uma questão de adaptá-la para os dias atuais, e acho que é muito boa a ideia.

00:39:34 Dawton Roberto Batista Gaia: Perfeito. Eu acho que é assim. Eu vou falar novamente. A cartilha que está sendo feita pelo transporte escolar foi desenvolvida pelos membros, pelos conselheiros e por todos os membros, passaram entre todos os transportadores lá, foi aprovada, a partir dessa aprovação, foi apresentada aqui na criatura temática, uma proposta da cartilha, foi apresentada a proposta da cartilha inteira, aí passou lá pela área de educação e de arte da CET, passou em todas as instâncias, vamos dizer assim, e todas as instâncias, uma vez aprovado, está sendo confeccionada por eles lá, estão fazendo, estão em busca de patrocínio para poder fazer a cartilha, e, ao mesmo tempo, a possibilidade de buscar alguma contribuição, alguma participação do poder público com relação a isso. Mas é só uma proposta que nós estamos colocando aqui para a gente dar andamento, aí vai depender um pouco de vocês, se querem realmente dar continuidade a isso.

00:40:53 Mariana Santana Pereira Santos: Na verdade, seria algo que seria mais, não, de fora para dentro, mas direto para fora, algum material que seja disponibilizado no portal da Prefeitura, algo do tipo. Então, acredito que seja algo um pouco mais simples, com a participação da Secretaria de Comunicação para validar o material. Então, eu acho interessante a ideia. Até para as pessoas saberem quais são as categorias de taxas que nós temos, os números, as quantidades, os direitos como passageiro, as obrigações enquanto motorista. Isso, eu acredito que seja importante até para atualizar o taxista, que são muitas alterações de legislação que nós temos. Então, seria interessante colocar em algum tipo de material com uma linguagem cidadã, uma linguagem simples.

00:42:18 Rafael O.: Da minha parte, era só aquele comentário mesmo que eu fiz referente à fala do Wagner Caetano sobre essa pauta. Para mim, está tudo certo.

00:42:28 Dawton Roberto Batista Gaia: Muito obrigado.

00:42:30 Alexandre Burgel – Conselheiro Zona Sul: Rapidamente, só comentar que isso poderia estar dentro do app do SP Táxi. Essa é uma das funções do SP Táxi. Canal de comunicação, digitalização dos processos. Você tem um portfólio de produtos que poderia ser um super app ou dentro do app do cidadão que a Prefeitura viesse a desenvolver. Isso é algo simples de se fazer. Você digitaliza o processo, você pode ter a versão impressa, mas o próprio cidadão e o taxista teriam canais de

comunicação ali, bidirecionais, para entender o papel de cada um, o papel que o taxi tem. Não só o taxi, os outros modais poderiam estar também contemplados dentro da sua especificidade e dentro do seu aplicativo. Mas é algo simples de se fazer, muito simples, e isso teria, na minha opinião, bastante aplicabilidade, porque você teria muita transparência nessa relação, que hoje se tem muita dúvida. Antigamente se sabia qual era o papel do taxi. Hoje não se sabe. Ele briga com todos os demais modais, porque estão desorganizados. Isso é fato, isso precisa ser dito. A prefeitura não tem controle, seja de São Paulo ou de qualquer outro município brasileiro, tem medo dos aplicativos. Tem N processos e medidas que mantêm o produto funcionando, os serviços funcionando, sem que haja o controle devido. Então, o taxi está dentro da lei e assim deve permanecer, sem dúvida, e acho que ele tem ganho por isso, e a população precisa entender o papel que ele ocupa dentro das integrações dos modais. É isso.

00:44:25 Dawton Roberto Batista Gaia: Bom, a nossa primeira pauta, para conseguir entrar de turismo Rui Alves, transformar o taxista em um agente de turismo da prefeitura, através de treinamento e capacitação, quem trouxe essa pauta foi o Alexandre. E como o secretário entrou na pauta, eu vou pedir licença e voltar para a primeira pauta, para a gente poder dar encaminhamento. A gente sabe como é difícil o secretário dispor do tempo para poder participar de uma reunião como a nossa.

00:45:04 Alexandre Burgel – Conselheiro Zona Sul: Bom dia também, secretário. Isso não é uma prática nova, isso já ocorre no Rio de Janeiro. Tem uma categoria de táxi, eles chamam de executivo especial, tem outra cor. Você pode tirar um certificado da Embratur, não é um custo proibitivo, é feito através de parceria, inclusive, e o taxista aprende roteiros pré-definidos, ele pode exercer o papel de guia turístico na cidade e ele tem o benefício, que é uma contrapartida, vamos assim dizer, de ter isenção ou desconto nos locais em que foram definidos como pontos turísticos que ele vai visitar. Isso seria um agregar valor, porque a gente sabe que São Paulo é o turismo de negócio, porém, 3 mais 2, 2 mais 1, então, são dois dias de negócio, três dias de negócio, a depender do dia, ele soma com um passeio turístico na cidade, principalmente na primeira vez. Ou ele vem com a família, ele usufrui daquele período do negócio e depois usa os horários não comerciais para passear com a família em locais turísticos da cidade. Então, isso passa, obviamente, o mapeamento. Fiquei feliz de ver, tirei uma foto, não compartilhei no grupo ou compartilhei, gostei de ver no aeroporto de Congonhas um espaço do turismo bem ali perto da saída, na transição do corredor da saída para o saguão principal, um grande espaço, gostei, tirei foto, fiquei feliz de ver que a cidade está explorando melhor o turismo e aqui não é competição com o Rio, com outras praças, São Paulo tem que entregar o que ele é capaz, mas isso precisa ser melhor comunicado e fiquei feliz de ver isso. Então, acho que o táxi pode ser sim, ele já é informalmente um guia da cidade, o próprio Wagner Luiz, todo mundo aqui vai poder explicar a respeito disso. E eu também, quando vou em outra praça, outra cidade que não conheço ou não conheci pela primeira vez, seja no Brasil ou fora, o táxi é um caminho natural de pedir dicas, restaurantes, museu, horário, coisas do gênero. Então, acho que o taxista pode ser esse canal, só que ele precisa ser capacitado. Isso é fundamental. E capacitação é parte de uma tecla que eu bato sempre também, que o táxi tem relevância, ele precisa capacitar seus motoristas e o próprio motorista tem que querer ser capacitado. Esse é um ponto que me incomoda bastante, que é um caminho de proatividade. Mas isso é algo que deve ser discutido internamente. Bom, é isso. Obrigado.

00:47:49 Karolini Barbosa: Olá, bom dia. Eu sou a Karolini, sou coordenadora de turismo aqui na Secretaria Municipal. Agradeço muito o convite de vocês. Desculpa o atraso e os nossos imprevistos aqui. Realmente, tiveram muitos durante pela manhã, e o secretário teve que atender uma agenda com o prefeito, que hoje está pela cidade. Mas, enfim. Estou na Secretaria há uma média de três anos, mais ou

menos, e nós implementamos diversos programas em relação a capacitação e organização. Nossa prioridade, no início, sempre foi atender os guias de turismo, e o Conselho Municipal de Turismo, que não estavam organizados. O turismo estava fechado. Mas nós sempre tivemos essa questão e essa preocupação com o táxi. Eu acho que na primeira conversa que eu tive assim que eu entrei na Secretaria, alguém já me disse que tinha tido anteriormente, há anos atrás, uma capacitação com os taxistas em relação a isso mesmo, esse projeto de ter desconto nos lugares de entrada. Enfim, falou sobre isso comigo e eu achei incrível. Só que nós nunca tivemos o tempo e a conexão para fazer esse projeto andar. E eu acho que da maneira que o Alexandre colocou, pode dar muito certo e pode facilitar para todo mundo, porque essa é exatamente a dificuldade. Como eu me comunico com todos os taxistas? De que maneira? E como identificar quem quer fazer parte disso? Porque também tem esse outro lado. E aí, como você disse que já acontece no Rio, nesse formato, eu acho que é um case que a gente pode trazer e eu acho que pode dar muito certo. Então, eu acho que a gente pode daqui pra frente estruturar mais ou menos esse projeto para apresentar para algumas pessoas e conseguir esse investimento. Mas eu acho que a leitura que eu tenho é que a maior parte desse projeto pode ser construído internamente e não exige grandes investimentos. A maioria hoje dos museus, a gente tem construído um relacionamento desde há dois anos com os espaços turísticos. Então, nós temos entrada em todos eles, nós temos conexões e temos esse diálogo. Eu acho que na maioria desses casos nós não teríamos problema com entrada, com ingresso. Mas eu acho que realmente a parte principal é essa certificação e essa identificação. Então, o motorista, ele apresentar um crachá de que ele está ali capacitado, ele está trabalhando em prol da cidade e ele está apto e ele pode conseguir esses benefícios também, atrelados a esses benefícios de ter desconto, até com acompanhante, até em dias de folga, porque ele pode estar conhecendo esse monumento turístico para poder promover e divulgar depois. Eu acho que faz muito sentido e eu fico muito feliz de ter esse tipo de ajuda. Nós somos uma equipe super pequena aqui na secretaria e passamos por várias mudanças nesses dois anos. Teve troca de secretário e cada vez que a gestão muda, vocês sabem que para a gente começam alguns processos do zero. E é muito bom ter ajuda do lado de vocês, ter esse tipo de ideia, esse tipo de diálogo, porque nos ajuda mesmo a implementar coisas que nós achamos muito importantes. Então, agradeço muito a oportunidade. Partindo desse princípio que o Alexandre colocou, vou colocar a minha equipe aqui para dar uma pesquisada, para a gente fazer um levantamento, estruturar um projeto e aí ou a gente participa da próxima reunião de vocês e vou convidar vocês para a nossa próxima reunião. Assim que a gente estruturar, eu convido vocês a participar da nossa próxima reunião de conselho, porque nós juntos podemos apresentar para os conselheiros de turismo o projeto, a ideia e como implementar isso. Eu vou verificar também algumas regras em relação à identificação, em relação a talvez uma cor diferente no táxi, enfim, vou verificar essas regras e vou estruturar isso com a minha equipe e posteriormente a gente conversa novamente ou na nossa reunião ou na reunião de vocês. Tá bom, gente? Mas eu agradeço muito, fiquei muito feliz com essas ideias e com essa oportunidade.

00:52:13 Dawton Roberto Batista Gaia: A ideia desse convite que nós fizemos à Secretaria de Turismo é que vocês conheçam as propostas dos conselheiros aqui, e depois a gente poder dar continuidade a essa proposta, inclusive isso que vocês colocaram como proposta já de trabalho. Não sei se o secretário quer falar neste momento ou ele quer escutar primeiro todos os conselheiros estarem falando.

00:52:46 Karolini Barbosa: Não sei se o secretário conseguiu entrar. Alguém consegue identificar se está escrito Rui Alves na ligação?

00:52:54 Dawton Roberto Batista Gaia: Ele entrou, pelo menos Rui Alves estava presente na reunião. Não sei se ele conseguiu, não sei se ele está nos ouvindo. Secretário, o senhor nos ouve?

00:53:26 Rui Alves: Bom dia. Eu prefiro ouvir todas as demandas para a gente poder tecer algum comentário construtivo dentro daquilo que nós temos que fazer.

00:54:07 Wagner Caetano: Olá, secretário. Bem-vindos aqui à temática do táxi. É muito bom recebê-los aqui e poder debater um pouquinho aqui das nossas ideias. Sobre essa pauta, eu acho como paulistano nascido aqui na cidade de São Paulo, acho muito importante a gente ter conhecimento da nossa cidade. E é uma coisa que eu, como taxista, faço esse investimento. E é muito importante a gente conhecer os locais para a gente indicar que o táxi hoje é o receptivo da cidade de São Paulo, nos aeroportos, na rodoviária, em Guarulhos. A gente recepciona esse passageiro, esse turista. Nem sempre todos os taxistas têm essa informação turística da cidade de São Paulo, porque eles também não tiveram oportunidade de conhecer esses lugares. Então, eu acho que assim, dentro de um programa que a gente for elaborar aqui, para fomentar, para ter o taxista como um agente fomentador de turismo na cidade de São Paulo, primeiramente a gente tem que dar oportunidade ao taxista de conhecer esses lugares, de entrar numa pinacoteca, de entrar no Museu de Arte Contemporânea, saber o que tem lá dentro, entender através de um agente de turismo, de um monitor as obras, conhecer São Paulo, ir lá no Museu Catavento, para ele ter uma diversidade de informações sobre a cidade de São Paulo, não só, ele sempre passa na frente, mas ele nunca entra dentro. Então, eu acho que, primeiramente, a gente teria que montar um programa, dando num primeiro estágio, dando a oportunidade de os taxistas conhecerem melhor os pontos turísticos da cidade de São Paulo. Uma outra coisa, paralelamente a isso, é que São Paulo nunca teve tanto evento como teve nessa gestão, que é uma coisa que está de parabéns, através da SP Táxi, e acho que é uma coisa que, paralelamente a isso, a gente ter a agenda desse evento de uma forma de isso chegar para o taxista de forma mais rápida. Então, toda vez que fechar, a cada mês, o taxista ter um dispositivo para essa agenda de eventos chegar para o taxista, porque são muitos eventos, tanto corporativos como eventos de esporte, e nem sempre a gente tem todo esse conteúdo para o taxista, até mesmo os nomes de cada evento, dos eventos corporativos, onde ele vai acontecer. Então, é muito importante também que nós tenhamos a agenda de eventos na cidade de São Paulo. Uma outra coisa, falando para a Karolini e para o Alexandre, a gente já tem um incentivo do taxista para conhecer pontos turísticos na cidade de São Paulo com a apresentação do Condutox. Tem alguns locais na cidade de São Paulo, talvez a Mariana saiba um pouco disso, se você apresentar o Condutox em alguns museus, você pode entrar o taxista com mais duas ou mais três pessoas. O Condutox, Carolina, é um documento específico do taxista, como se fosse uma habilitação do taxista para dirigir o táxi. Então, é um documento público, expedido pela Prefeitura de São Paulo, pelo DTP. Ele, apresentando esse documento, tem acesso a alguns museus. O que acontece? Essa informação ela ficou no esquecimento. Então, acho que também o que seria importante a gente voltar essa informação, na divulgação dessa informação, e mostrar para o taxista onde ele tem acesso para levar seus passageiros, até mesmo para indicar esses locais, e ele poder ter a oportunidade de entrar com o seu cliente nesse museu, caso as partes queiram. Então, ele poder acompanhar ele. Acho que uma parte importante disso também é você ter locais de estacionamento para esse táxi que está fazendo essa questão turística de São Paulo, esse local de divulgação, que ele consiga chegar ali no Museu do Futebol, estacionar no local, que ele é sinalizado, que ele tem algumas vagas à disposição para ele ter esse fácil acesso a esses museus. Acho que isso é muito importante. A questão da informação. Então, acho que é isso que o Alexandre falou. Acho que o taxista pode ser um grande agente turístico da cidade de São Paulo, um

grande fomentador turístico da cidade de São Paulo. Eu acho que a gente tem muito espaço para isso. A gente tem uma mão de obra com 40 mil taxistas na cidade de São Paulo. Eu acho que é necessário fazer algumas adaptações. Eu digo aqui adaptações até mesmo na questão do poder público. A questão de fazer pacotes, precificar pacotes para isso, acho que é muito importante. Porque o turista busca por isso. Então, você ter pacotes de passeio, de City Tour, já com valores definidos, dando essa oportunidade para o taxista ter um valor definido dentro de uma quantidade de horas, logicamente, dentro do que compõe a tarifa pública. Mas você ter a oportunidade de oferecer esse serviço dentro de um pacote, com um valor fechado, acho que isso ajudaria muito. E eu acho que isso pode ser um sucesso muito grande, Karolini. Acho que se você nos der essa oportunidade de uma próxima reunião, a gente elaborar todo esse projeto aqui, acho que vai ser um sucesso muito grande para a cidade de São Paulo. Acho que eu, como paulistano aqui, que conheço as atrações de São Paulo, que não são poucas, e acho que vai valer muito a pena. Acho que a gente já tem essa oportunidade, tem lugares que já dão esse acesso. Acho que é uma questão só da gente divulgar mais a informação e fazer programas de incentivo para que o taxista conte um pouco mais da história de São Paulo, que ele tenha mais informações sobre o que é o Pátio do Colégio, sobre o que é a Igreja da Serra, a nossa matriz, entre o Museu, Sala São Paulo, os concertos que lá se tem. Eu acho que a gente tendo mais informação, a gente consegue oferecer mais esse produto, e isso, conseqüentemente, vai fomentar a questão comercial de São Paulo, não só para o taxista, mas a questão da cidade, porque vai ingressar mais pessoas nesses lugares. Também como a questão gastronômica de São Paulo é uma questão muito importante, de hotelaria, gastronômica. Acho que a gente pode também conversar com essa turma também de hotel e de comércio, porque talvez eles não saibam, mas o que a gente indica de turista para ir nesses lugares, não só para hospedagem, como também para almoçar ou jantar nos restaurantes dessas pessoas, é muito grande. Então acho que eles precisam também ter uma parceria com o taxista, a gente tentar elaborar uma parceria, até por uma questão de reconhecimento, porque eu acho que isso por muitas vezes não é enxergado pelo lado empresarial, que o taxista também colabora com a casa cheia dele. Então isso é muito importante. A gente está falando aqui de uma forma muito rápida, mas acho que é uma discussão que a gente tem que ter à parte, junto com vocês. Acho que outras pessoas aqui devem ter muitas outras ideias e acho que isso pode ser um sucesso muito grande para a cidade de São Paulo, para a gente ajudar a fomentar o turismo na nossa cidade.

01:02:02 Karolini Barbosa: Acho muito legal. Eu acho que tudo isso vai colaborar para o desenvolvimento, para a organização do turismo na cidade. Eu queria fazer duas observações. Uma observação em relação ao calendário de eventos. Então, hoje nós estruturamos o calendário dentro do site Cidade de São Paulo. Então a gente precisa promover melhor isso, obviamente, porque ele é novo. E a gente está tentando agora unificar, na verdade. Então a gente está trazendo o Paulista Viva, apresentou na última reunião do Conselho Municipal de Turismo. A nossa ideia é unificar os calendários para ter dentro do calendário de eventos, o calendário também que já existe, mas é um calendário das feiras e eventos que são comerciais, são de negócio, não são turísticos. Então, dentro do nosso site já tem esse calendário. A gente está buscando essa maneira de unificar os calendários para também fornecer num lugar só todos os eventos da cidade. Mas vocês já podem acessar o nosso calendário, se vocês quiserem, Cidade de São Paulo. Está funcionando lá. Ele é colaborativo também. Se tiver algum evento, as pessoas podem colocar. A gente analisa o evento e depois publica para tentar unificar da melhor maneira. Eu acho que o maior foco para nós seria a capacitação. Eu acho que de tudo isso que você trouxe, acho que a gente pode estruturar melhor para trazer numa próxima conversa, estruturar, elencar os pontos do que a gente precisa organizar para ter esse resultado. E de tudo isso a gente precisa focar muito na capacitação, não por conta do taxista não saber, mas para elencar as

peessoas que realmente querem participar. Na capacitação você vê quem está muito a fim de fazer parte do projeto. Para você falar bem da cidade, você precisa estar muito a fim de fazer isso. Funcionar como um guia mesmo. E outra coisa é a respeito desse passeio que você disse. Eu acho muito legal para a pessoa que tem pouco tempo. Então, para o turista de negócios, ele tem pouco tempo e você falar assim, olha, vou dar um giro na cidade, tem um pacote ali. Aí dá um giro na cidade que ele vai conhecer um pouco da história de cada coisa sem entrar, mas que ele pode selecionar depois um lugar que ele gostou mais da história para poder visitar internamente. Então, é legal essa ideia da pessoa fazer um City Tour sem descer, mas conhecendo um pouco da cidade. Eu acho que é um produto super legal para a venda para as agências de viagem. Então pode virar um produto muito legal para o taxista e para a cidade.

01:05:19 Dawton Roberto Batista Gaia: Eu só vou pedir para você ser um pouquinho mais breve, porque vou deixar uma fala no finalzinho. Eu acho que é melhor todos falarem, Karolini, e depois você responde no final. Acho que vai ficar mais fácil para a gente poder conduzir a reunião. Sejam breves, por favor. Já são 11h17. Tem outras pautas para poder falar ainda.

01:06:07 Luiz Antônio – FETACESP: Bom dia a todos. Agradeço a participação. Quero ser breve também e agradecer a presença da Karolini, da Secretaria de Turismo, e dizer a todos que o táxi já vem exercendo essa atividade de City Tour na cidade de São Paulo e em outras cidades do estado de São Paulo e o que ele precisa é de um incentivo a mais de cada secretaria. Então, a cidade de São Paulo, se incentivar um pouco mais o taxista, o próprio PCD também tem o interesse em participar dos eventos turísticos na cidade. Então, existiu um programa, um projeto, no SP Táxi também, que ele tinha um *voucher*. A pessoa comprava o *voucher* e teria direito ao City Tour da cidade, tanto para conhecer autódromo, museu, esses lugares todos. Não chegou a ir adiante, mas a verdade é assim. O incentivo seria, por parte da Secretaria de Turismo, incentivar mais o taxista para ele poder levar mais o conhecimento da própria cidade de São Paulo, porque São Paulo é uma cidade muito grande e tem um excelente conhecimento. Agradecer também a pauta que o Alexandre colocou, que é excelente, essa parte do turismo aí.

01:07:05 Rafael O.: Bom dia a todos. Então, ainda em cima dessa questão do turismo. Tem um colega que, desde 2015, ele já batia na tecla de se revitalizar os pontos de táxi e transformar em pontos de apoio ao turista. Quem bancaria esse custo aí? A iniciativa privada, através de parcerias, empresas de telefonia e tudo mais. Então, acho que essa é uma coisa que deveria ser analisada também e pensar nisso, em revitalizar os pontos de táxi e transformar em pontos de apoio ao turista.

01:08:35 Mariana Santana Pereira Santos: Obrigada, Karolini. Em primeiro lugar, gostaria de agradecer sua presença aqui. É muito importante que a gente fomente esse tipo de discussão, assim, já tivemos ideias maravilhosas aqui. Só para avisar que o DTP está à disposição, caso você queira algumas informações a respeito de taxistas, a gente tem uma base de dados, a gente que controla e gera todas as atividades dos taxistas de São Paulo. Então, se você quiser algum apoio pela seleção ou a busca ativa dos taxistas que queiram participar do projeto, a gente está à disposição para ajudar naquilo que vocês acham necessário.

01:09:22 Éder Caetano: Bom dia a todos. Sou Éder Caetano, faço parte da Frente Nacional do Táxi, da Frenatáxi. Esse assunto do turismo nós já estamos tratando em Brasília e podemos também, de repente, de alguma forma, criar uma parceria com o município de São Paulo para que a gente consiga,

de repente, recursos ou estruturar uma questão de treinamento. Porque o modelo que a gente conseguir encontrar como sendo mais viável é o que a gente pretende difundir por todo o país. Então, Karolini, eu coloquei meu e-mail no chat, de repente, se você puder se comunicar depois para que a gente consiga, de repente, fazer esse elo entre o município e a federação, quem sabe a gente consegue trabalhar de uma forma mais eficaz e com recursos, enfim, de uma forma que a gente consiga fazer a base, que é o treinamento do taxista, a capacitação, e difundir isso pelos hotéis, enfim, lugares que têm grande concentração de turista, aeroporto, para que o turista dê preferência a um taxista que esteja preparado para fazer essa recepção dentro do município de São Paulo ou até mesmo se a gente copiar esse modelo para outros lugares do Brasil. Agradeço a oportunidade e boa reunião a todos.

01:10:25 Karolini Barbosa: Gente, deixa eu ver só um minuto aqui se o secretário continua na linha, porque ele tinha uma outra reunião à espera dele.

01:11:04 Dawton Roberto Batista Gaia: Não tem problema, Karolini. Se ele não puder falar, não tem problema nenhum. Eu acho que ele não está mais na linha.

01:11:15 Karolini Barbosa: Acho que não. Mas, para fechar, a secretaria está à disposição. Eu recebi esse convite da Michele. O meu e-mail já está com a Michele, mas à disposição de todos. Ela já está em contato aqui com o cerimonial e com a comunicação da secretaria. Então, eu deixo o nosso contato à disposição. Eu vou ajudá-los a estruturar essa parte do que a gente conversou, dos cursos, enfim, tudo o que a gente precisa para estruturar essas ideias. Achei muito legal também outra ideia aqui para realizar os pontos de táxis através da iniciativa privada. Isso é uma ideia muito legal, porque cada ponto turístico pode patrocinar um ponto de táxi perto de você. Ele tem a oportunidade de divulgar o ponto turístico dele e a gente tem a oportunidade de deixar o material ali para o turista. Então, gente, são ideias fantásticas. Adorei participar da reunião com vocês e me coloco à disposição do que vocês precisarem.

01:12:29 Michele Perea Cavinato: Karol, só duas perguntas. Primeiro, você falou do Conselho Municipal de Turismo. Essa reunião acontece com qual frequência? Quando vai ser a próxima?

01:12:39 Karolini Barbosa: Essa reunião acontece uma vez no mês. Na próxima reunião, hoje é dia 27, a próxima reunião é na penúltima semana do dia 9, porém nós temos uma reunião marcada já com Conjetur. Então, ficaria para outubro. Esse tempo para nós é complicado, porque nós estamos bem na época do período eleitoral, mas eu acredito que a gente consegue fazer as coisas andar da mesma maneira. Então, eu vou ver se a gente tem uma abertura para a gente levar já a pauta estruturada para a nossa próxima reunião, que é no dia 16 de setembro, nossa próxima reunião com o Conselho Municipal. Se não der por conta da reunião que nós temos agendada com Conjetur, nós marcamos para outubro mesmo, para o final de outubro.

01:13:30 Michele Perea Cavinato: Perfeito. Nós podemos subir um processo SEI com essa pauta e encaminhar para vocês? Só para oficializar?

01:13:38 Karolini Barbosa: Claro, com certeza.

01:13:41 Michele Perea Cavinato: Perfeito. Então, faremos isso pela Câmara Temática.

01:13:47 Karolini Barbosa: Se não der em setembro, ficamos para o dia 21 de outubro. Tá bom? Com

os conselheiros.

01:13:59 Dawton Roberto Batista Gaia: Perfeito. Muito obrigado, Karolini, pela participação. Realmente foi muito frutífera a sua participação. E as ideias surgiram, como nós estamos falando sempre. Com certeza, as Câmaras Temáticas têm o objetivo de contribuir e de construir trabalhos capazes de se transformar em realidade. Acho que essa vai ser uma das ideias e uma das sugestões que, com certeza, vai crescer com essa proposta da participação da Secretaria de Turismo, com a questão do TAC sendo um agente de turismo. Mais uma vez, agradeço a sua presença, a sua participação e a do secretário. Espero que você possa participar de outras reuniões nossas aqui, já trazendo até talvez uma proposta, vamos aguardar essa reunião. Espero poder participar, nós podemos participar dessa reunião com vocês, até para poder observar como é que funciona essa pauta, como é que vai funcionar essa pauta. É isso. Muito obrigado mesmo e um bom dia.

01:15:21 Michele Perea Cavinato: Karol, obrigada por ter aceitado o convite, ter participado conosco. E fique à vontade, se quiser continuar conosco, vai ser um prazer, mas eu imagino que sua agenda é bastante.

01:15:34 Karolini Barbosa: Sim, já tenho uma próxima aqui me esperando, mas muito obrigada, gente, foi um prazer.

01:15:45 Dawton Roberto Batista Gaia: Michele, qual a próxima pauta aqui?

01:15:49 Michele Perea Cavinato: Vamos lá. Retorno das solicitações feitas através da Câmara Temática, um pedido do Luiz Pelegrino.

01:15:57 Luiz Pellegrino Táxi Luxo: Então, vamos lá, pessoal, para a gente ser breve e ser assertivo. Das inúmeras coisas que nós falamos sobre a Câmara Temática, nós falamos sobre algumas. Algumas nós não obtivemos retorno, através do Jairo, onde ele mostrou que não tinha nenhuma objeção na flexibilidade do tamanho do porta-malas na categoria do Táxi Luxo. Isso para nós é um grande avanço, porque os carros hoje têm se modernizado, eles têm ocupado o espaço do porta-malas para colocar baterias, principalmente nos carros híbridos e elétricos. Isso tem diminuído e o Jairo deu a atenção e colocou em nenhuma oposição a redução do tamanho do porta-malas. Então, isso já é ótimo, porque a gente vai poder levar carros que estão com a capacidade do porta-malas reduzida por conta dessa evolução tecnológica, porque ela tem que buscar espaço dentro do habitáculo do carro, e o porta-malas é o escondido para isso. Então, isso para nós nos ajuda muito. Uma outra coisa é a liberação do decreto, porque a gente tinha um trago, que no decreto foi colocado que a capota deveria ser branca. Nós conseguimos, através da ajuda dos assessores do vereador, conseguimos uma reunião com o senhor Simardi. Ele entendeu que isso era uma coisa que podia ser corrigida e foi corrigida, foi tirada essa obrigatoriedade da cor branca da capota. Nós conseguimos isso. Conseguimos também colocar em pauta para que ele fizesse uma análise, levamos um carro para apreciação dele, onde a essência da picape é chassi. No decreto de liberação, ela veio como monobloco, onde o monobloco é uma exceção, não é a coisa original. Nós pedimos que fossem liberados os picapes chassi, que são a Nissan Frontier. Enfim, os picapes que têm não fazem sentido nós proibirmos o taxificar. A gente espera com muita alegria que o diretor do DTP reveja essa portaria e libere essa possibilidade, porque são carros que têm um habitáculo maior, pode levar o cliente de uma forma muito mais confortável e que o chassi não seja um impedimento. Nós contamos que ele entenda isso e libera. E outras coisas também, para tocar da

brevidade da coisa, a questão do maneiro de teto, tem todas essas coisas que nós colocamos e sabemos que existem alguns impedimentos que a Lei de 1969 nos impeça. Por isso pedi que criássemos uma comissão em que possamos discutir a revitalização, a modernização da Lei do Taxo, onde precisamos mudar algumas coisas que nos impeçam o nosso avanço como sistema de trabalho. E uma delas é o maneiro de teto, por causa do nosso luminoso, que tem que ficar na coluna B, não poder ser deslocado para a coluna A, a gente fica impedindo de ter um maneiro de teto. Acho que a gente pode evoluir com isso, sim. A gente pode encontrar caminho e precisa da ajuda de vocês, que são os técnicos, para ajudar nessa mudança dessas coisas, para que esse nicho de trabalho, essa possibilidade de negócio, não seja tirado do taxista. Porque nós tivemos uma liberação, essa liberação foi cassada, onde muitos rapazes investiram, eu mesmo investi mais de 2.500 reais na compra desse equipamento, e rapazes investiram até muito mais em equipamentos muito mais caros, que hoje estão sendo impedidos e acabam usando de uma forma irregular contra a fiscalização proíbe. Eles não deixam de usar e ninguém quer trabalhar ilegal, porque nós somos legalistas, nós buscamos a legalidade dessa coisa. Então, a gente não pode ter alguma coisa que nos impeça de tê-la, de ter como um avanço. A luta do maneiro de teto, para mim, não está encerrada, mas acho que eu continuo insistindo que a gente precisa construir esse caminho. Eu continuo buscando, nós esperamos de vocês, dos gestores públicos, que nós possamos criar esse comitê, esse debate dessa legislação, que nós pegamos essa nossa lei de 1969, que a gente possa modernizá-la em pontos que nos incomodam muito. Eu acho que é isso que eu tenho para poder pedir para vocês. Uma outra coisa também que foi através do Jair, mas não está nessa pauta, foi também o aceite dele, não tendo nenhuma objeção, na questão do taxi-van, onde nós levamos o projeto, nós levamos o carro lá e mostramos que, por conta da restrição da cavalaria, de 150, 155 cavalos, da categoria Amul, as vans estelantes não poderiam entrar, porque ela está com uma cavalaria embaixo disso. Ele também entendeu e não deu que não tem nenhuma objeção que nós montemos isso daí. A gente está construindo toda essa documentação para estar apresentando para o diretor, para a gente conseguir a liberação do taxi-van dentro da capacidade de passageiros que nós podemos levar. Então, a gente tem um monte de coisas que não conseguimos evoluir por conta da nossa lei de 1969. A gente precisa ter coragem de assumir isso, de sermos protagonistas, que a Câmara Temática puxe isso para nós discutirmos isso, trazer pessoas que são capazes, pessoas que têm condições de sentar em uma mesa, com técnicos, com advogados, com todo mundo, que a gente possa construir uma nova lei do táxi. Aqui, ninguém quer perder as nossas origens, mas precisamos criar coisas que facilitem o nosso acesso ao mercado, que consigamos estar inserindo o que a população hoje precisa na contratação da prestação de serviço de transporte individual. Por quê? Tudo o que o munícipe procura e não encontra num táxi, ele tem encontrado a facilidade e a rapidez no serviço particular. A gente está ficando do lado de fora por algumas coisas que estão muito antigas e precisam ser modernizadas. Quero ser breve nisto, deixar as outras pautas, que é a da Eliane, que precisa falar sobre as vestimentas, o Eric precisa falar sobre as dificuldades que ele encontra no agendamento do DTP, essas coisas. A minha parte era isso, que eu tenho muita boa vontade em contribuir, que sou um cara que quero poder sentar com todos e poder discutir o que for preciso para melhorar o nosso serviço, modernizando, sem nós perdermos a nossa essência, jamais, mas possibilitar novos negócios dentro do nosso sistema.

01:23:45 Mariana S.: Não escutei, não consegui escutar toda a fala com clareza. Eu só escutei no início ele falando a respeito dessa questão do táxi-picape, pedindo a liberação da picape com outros tipos de chassi que já está aqui registrado. Vou verificar aqui no gabinete. E os tópicos aqui que estavam escritos nas pautas, o maleiro, a flexibilização do tamanho de porta-malas, que isso depende de portaria de homologação de carro. Em relação a brevidade na aprovação dos novos pontos de táxi-luxo, eu não consegui realmente escutar. Bom, de qualquer maneira, essa questão dos pontos é um trabalho

que é feito em conjunto aqui no DTP com a CET. Então, às vezes, a morosidade está em virtude dessa tramitação, que precisa ter uma conversa com a CET para verificar se aquele ponto pode ser instalado realmente naquele local, tem os critérios técnicos. É isso. De qualquer forma, senhor Luiz, eu peço desculpas.

01:24:53 Luiz Pellegrino Táxi Luxo: Oi, perdão, Mariana. Deixa só um ponto. Um ponto do táxi-luxo que foi publicado no Diário Oficial no dia 17, se eu não me engano, no dia 17 de julho. Ele foi publicado, o nosso ponto 1044, lá na rua Henrique Monteiro. Da parte do DTP, já foi feito todos os trânsitos, já foi passado para o CET. Isso está lá no CET para pintar. Já foi passado, já foi aprovado, só que nós não temos do lado do DTP um cronograma. Só que essa falta de cronograma da pintura, disso tem impedido nós da categoria crescermos. Foi liberada uma quantidade de novos motoristas do táxi-luxo para entrar na categoria, mas não existe táxi-luxo sem ponto. Se nós não tivermos os pontos, nós não podemos crescer. Então a gente precisa na brevidade. Existem vários outros pontos. O Wagner pode falar com mais propriedade da quantidade desses pontos que estão para ser aprovados. Se não houver uma brevidade, a gente não consegue crescer. Nós não crescemos, a categoria do táxi-luxo fica amarrada e restrita. A gente gostaria muito que nós tivéssemos um cronograma positivo para que a gente possa se programar com o nosso planejamento operacional do nosso dia a dia. Porque, quando monta-se um ponto, a gente precisa ir conversar com o hotel, geralmente os nossos pontos estão na frente de hotéis, precisamos lá fazer parcerias, nos organizarmos para que aquela equipe possa oferecer do serviço luxo daquela região. Tudo no início se dá com a delimitação desse ponto. Wagner, acho que você pode complementar.

01:26:50 Wagner Caetano: Sobre essa questão da sinalização. A ação realmente tem demorado muito, né, esse processo. A gente tem até falado com o Maranhão, que é que cuida dos projetos aí do DTP sobre pontos de taxa. E o que ele tem nos falado, Michele e Dawton, é que a bola está com a CET, que faz a parte da sinalização. Então, eu já fiz inúmeros pedidos aqui de ressinalização de ponto, que não foram ainda efetivados. Teve um ponto que a gente pediu a ressinalização dele, porque foi apagado por uma obra de pavimentação ali na Pedrosa Alvarenga, em frente ao Hotel Fasano. Nossa, que fizeram uma coisa horrível. Pintaram, colocaram o nome táxi de qualquer jeito, sem nenhum esquadro, foi feito no pincel. isso é uma coisa que não pode acontecer, ter uma sinalização sem nenhum padrão. Eu cheguei a falar isso com o Maranhão para fazer a revisão dessa sinalização. Existem outros pontos que estão também sem a sinalização visível, de solo, e que é necessário esse apoio da CET aí para a gente ter esses pontos sinalizados. Não só os pontos que já foram feitos o pedido de ressinalização, como os pontos novos, no caso que o Luizão colocou aí, o ponto da Henrique Monteiro, do Hotel Pulso, que é um hotel cinco estrelas, que a gente fez o pedido do ponto, que até hoje não foi demarcado esse ponto. Tem coisas que precisam ser mais breves. O atraso nessa sinalização atrapalha muito o andamento do ponto, a inclusão dos motoristas nesse ponto, atrapalha todo o processo, porque primeiro vem a sinalização, para depois vir a inclusão desses motoristas. A gente está dependendo de uma coisa que só o poder público pode fazer e não está acontecendo. Eu peço a gentileza, porque quando o ponto não está sinalizado de forma adequada, estacionamento toma conta, Valet vai lá e instala um sistema de Valet em cima do ponto de táxi, manobrista estaciona lá. Então, quanto mais o ponto estiver visível, adequado com a placa horizontal e vertical, ele inibe as pessoas de estacionarem no local proibido, porque estacionar em ponto de táxi é proibido.

01:29:32 Dawton Roberto Batista Gaia: Bom, nós vamos verificar isso, Wagner. Realmente, com certeza, se foi pintado de qualquer jeito, não fui CET quem pintou, com certeza absoluta, não faz isso.

Foi alguém que terminou fazendo uma sinalização provisória lá, para poder indicar que ali tem um ponto de táxi. Mas, de qualquer forma, nós vamos dar encaminhamento a essa questão e vamos ver o que a gente pode fazer para priorizar essa implantação. Realmente, eu acho que é muito prejuízo. É um prejuízo você ter um ponto de táxi sem sinalização nenhuma, foi feito um recado, mas sem sinalização nenhuma. Nós vamos verificar o que está acontecendo e depois a gente dá um retorno para vocês. O mais importante é priorizar, com certeza, é isso que a gente vai fazer. Se vocês têm alguma lista desses pontos para a gente poder fazer o encaminhamento, eu não sei, se vocês tiverem, vai facilitar muito para poder cobrar deles.

01:30:40 Wagner Caetano: A gente pode encaminhar sim para vocês. Uma outra questão que a gente encontra dificuldade, Dawton, ali a gente tem um ponto no Oscar Freire, do Táxi Luxo, e tem outro ponto no Hotel Fasano Jardins. Esses pontos, na ausência do táxi, estão sendo usados por manobrista, que por muito das vezes, quando chega para a gente colocar o carro lá, eles ficam indagando se a gente é do ponto. Eles criam uma situação constrangedora.

01:31:45 Mariana S.: Basicamente, é só completar realmente o que você comentou, Dawton, e ratificando aqui o que é a área do Maranhão, que o Sr. Valdeci, responsável pela divisão de projetos de pontos de táxi, ele mencionou. São equipes diferentes. Tem uma equipe que faz análise da implantação do ponto, tem outra equipe que faz a sinalização. Pelo que a gente percebe, essa equipe de sinalização é bem demandada e acaba atrasando as demandas nossas aqui de ponto. Não só do ponto do táxi luxo, do táxi comum, a gente também está com bastante dificuldade na criação, quando tem remanejamento ou diminuição do índice de rotatividade, que é diminuição do tamanho. Às vezes, tem uma diminuição da extensão, que é na estrutura física do ponto. A gente também precisa de ressinalização, é uma coisa que ocorre frequentemente e é um cronograma bem extenso e acaba aqui prejudicando aí os taxistas. Seria interessante verificar realmente, como se trata de um carro de serviço, a priorização. Acredito que seja uma conversa interna com a CET, para a gente poder verificar o que pode ser feito.

01:32:55 Dawton Roberto Batista Gaia: Com certeza. Eu falei assim, se já tiver alguma relação desses pontos, nós mandamos para a CET.

01:33:09 Mariana S.: Eu posso até levantar com a área do DEC. Eu vou fazer o levantamento da Autoquadro do Maranhão em caminho, tá bom? Eu separo por categorias, por caso.

01:33:33 Erick Araujo Gabarão: Bom dia a todos. Antes de entrar diretamente na pauta minha, que é a próxima, vou ter mais uma depois, em relação ao luxo, até conversei com o Wagner outro dia, não sei se ele chegou a comentar com o Luizão, meu ponto é o 226 aqui na Peixoto, e tem um hotel Blue Tree, e tem um ponto luxo ali, que já está desativado há muito tempo, porque os motoristas, eu não sei o que aconteceu de verdade, eles nunca mais voltaram aqui para o ponto, e o ponto até que funcionava bem assim, a gente conseguia parar ali alguma coisa. Depois que recapiaram a rua, aconteceu exatamente o que o Wagner falou. Tem um restaurante do Jacan em frente, simplesmente os manobristas, tem a demarcação da placa, mas não tem a de solo. Os manobristas simplesmente colocaram três cones, e quando a gente quer parar ali para fazer alguma coisa, por exemplo, a reunião agora, eles ainda acham ruim, tipo, aqui não é mais ponto de táxi, e é um ponto de luxo lá. O Wagner falou que ia ver e tal, mas ele está meio que, como não tem a demarcação de solo, a galera usa como estacionamento normal.

01:34:47 Dawton Roberto Batista Gaia: Não, nós vamos ressinalizar, com certeza.

01:34:57 Erick Araujo Gabarão: Dawton, deixa eu te fazer uma pergunta, não sei se isso é possível, por exemplo, a nossa rua aqui, teve o recapiamento, a questão do ponto contratar alguém, eu acredito que não seja impossível a gente contratar uma empresa para fazer a demarcação, ou obrigatoriamente precisa ser feito pela CET?

01:35:16 Dawton Roberto Batista Gaia: Existe uma portaria que é possível ser contratada uma empresa que está cadastrada pela CET para fazer essa ressinalização. Existe a possibilidade de sim. É uma portaria específica de ressinalização de terceiros. Mas eu acho que não é necessário, uma vez que nós temos essa atividade aqui na CET. Vocês vão pagar por essa ressinalização sem necessidade nenhuma. É lógico que existe a possibilidade de sim. Mas nos dê um endereço local e a gente vai priorizar a implantação, com toda a certeza.

01:35:58 Erick Araujo Gabarão: Tá bom. Por enquanto, obrigado.

01:36:16 Antonio Souza: Eu agradeço a gentileza, a oportunidade de estar aqui convivendo vocês, aprendendo. Eu sou Antônio, faço parte da coordenação do 3023, do Shopping JK. No assunto do Wagner Caetano, eu senti a necessidade de falar. Eu passo pelo mesmo problema lá com bares, barzinhos da moda lá do Itaim. E eu já pedi para o DTP, através de protocolos, uma sinalização mais adequada na extensão da fila, que é grande, são 180 carros. Isso já faz uns 3 meses nessa solicitação. A distribuição de placas para que vejam lá que é ponto de táxi. Tem uma placa tímida na frente e precisamos de mais placas. Até sugeri o número lá e já estou esperando isso há uns 3 meses. Então, é um assunto que acabou me tocando também essa bola que o Wagner levantou. Eu só queria registrar isso aqui.

01:37:42 Aurelio Pereira: Boa tarde a todos. Agradeço a oportunidade. Parabéns pela reunião. Eu gostaria de saber uma informação. O seguinte, Sr. Dawton, como que funciona um ponto de táxi quando tem um ente associativo? Qual a obrigação dele o ente associativo? Eu faço parte da Associação de Atacar de Táxi o ponto 3023 a qual o Antônio é o coordenador presidente. Eu creio que falta muita regulamentação ou regulação sobre isso, porque nós temos um ponto de táxi foi instituído um ente associativo para gerir o ponto com auxiliares operacionais registrados em regime CRT. Existe toda uma administração. Como o DTP vê, enxerga isso? Mariana, meu nome é Aurélio Pereira. Eu faço parte do ponto 3023 da Associação de Atacar de Táxi. Eu gostaria de saber como funciona a relação com o DTP quando um ponto de táxi vira um ente associativo e nós temos auxiliares operacionais, temos o CNPJ, temos um corpo diretivo, o Antônio, ele é o coordenador e presidente da associação. Como que funciona a relação junto ao DTP?

01:39:37 Mariana S.: Perfeito, Aurélio. Agora eu respondi bem. A associação de pontos. Existem muitos pontos de táxi que têm associações. A nossa relação está voltada a uma portaria, a portaria 203 de 2016, que fala especialmente sobre o funcionamento de todos os pontos de táxi na cidade, que as pessoas podem livremente se associar. O estatuto é passado para nós, todo o nome dessa associação, para ficar registrado aqui no DTP, mas o DTP não interfere nas reuniões que vocês fazem, nas assembleias, porque isso é exclusivo do ponto de associação. Só precisa estar registrado aqui e consta que os nossos arquivos aqui, naquele ponto específico, existem uma associação. Ela é livre. As pessoas podem livremente se associar. Não sei se existe sua dúvida. Se você quiser, por favor, fique à vontade. Eu vou tentar responder mais breve, porque aí não vai ter problema. As associações de posas permitidas

aqui pelo DTP é livre de associação. Quando alguns taxistas de algum determinado ponto querem se associar, eles podem se associar. A única coisa que o DTP exige é que esse estatuto, esses documentos, os contratos de associação, sejam registrados aqui junto ao DTP. Para o DTP, então, há conhecimento de que naquele ponto existe uma associação. Mas o DTP não interfere nas relações desse ponto. As relações desta associação têm uma portaria a respeito disso, que é a portaria 216-2016. Eu vou deixar essa portaria no chat para que vocês possam olhar e fazer uma pergunta.

01:42:06 Aurelio Pereira: Porque existe um abismo muito grande na portaria 216, a qual eu olhei, que comenta, explícita, que um ponto de táxi, quando for muito grande e quiser se tornar um ente associativo ou cooperativo, ele se constitui. Só que falta muita coisa. O abismo que eu falo é o seguinte, que o ponto de taxa existe a coordenação. Na associação, existe o presidente. Então, existe um corpo diretivo. Na associação, é o presidente, vice-presidente, tesoureiro, conselho de ética, diretor de logística, tudo. Falta muito aprimorar essa parte da lei, dessa parte da portaria 216 sobre a entidade. Que nem nós somos uma associação e há um ano atrás nós constituímos o primeiro ponto de taxa autossustentável, com painéis solares e captação de água de chuva. Eu não sei se o Dawton e a Mariana estão sabendo disso daí também. Então, eu gostaria de saber de vocês como que poderia elaborar esse abismo entre o ponto de taxa e uma associação junto ao DTP para melhor organização. E outro detalhe é o seguinte, nós temos muitas associações, principalmente em shopping centers. Então, nós temos várias associações constituídas com CNPJ. O KINAI de várias associações estão errados, o recolhimento, estão errados. Eu não sei se vocês sabem sobre isso. Referente ao auxiliar operacional, o cargo dele é auxiliar operacional, ele tem que fazer algumas deduções. Quando um ponto de taxa é constituído com associação, também tem a parte de recolhimento de INSS, a parte tributária que não foi explícita na portaria 216, para o recolhimento de INSS, IRPF, Imposto de Renda, e sobre o SESCENAT. Um adendo que seria muito importante que eu vi vocês conversarem sobre cursos, trazer o pessoal do SESCE-SENAT, porque eles estão realizando vários cursos de logísticas, de carros híbridos, elétricos, para contribuir para essa reunião.

01:45:03 Dawton Roberto Batista Gaia: Aurélio, desculpa, realmente está bastante indecortado a sua fala. Eu vou pedir, não sei se é muito pedir para você, mas você consegue fazer um resumo disso, mandar uma correspondência para nós, para a Câmara Temática? Porque a gente faz o encaminhamento para o DTP, tudo certinho. É que realmente a internet hoje está muito ruim e está vindo tudo recortado assim a sua fala. Não sei se a Mariana conseguiu escutar. Você conseguiu escutar, Mariana?

01:45:42 Mariana S.: Eu escutei parcialmente. Realmente, a sua sugestão é ótima. A gente pede desculpas. O interessante é que a gente realmente abre um processo iniciativo e encaminha internamente para realizar a proposta, para a gente entender o problema, ou, quem sabe, uma próxima Câmara Temática com algum tipo de resposta. Mas o ideal é que a gente realmente entenda o problema em si, para que a gente possa analisar aqui e verificar uma melhor solução. Talvez até mudar a portaria antes, quem sabe.

01:46:22 Aurelio Pereira: Tá, ok. Eu não entendi muito bem. Tem que encaminhar ou redigir pelo chat?

01:46:29 Dawton Roberto Batista Gaia: O ideal, Aurélio, é que se você fizer um encaminhamento via SEI, para nós seria melhor porque vira um processo administrativo e nós fazemos uma resposta para você completa. Não teria problema nenhum. Eu acho melhor o processo administrativo que você vai ter

uma resposta oficial. Não teria problema nenhum você colocar aqui no chat, mas você vai ficar escrevendo um monte de coisa pelo que você falou aqui. Você vai colocar um monte de coisa no chat e não teria problema. Se você quiser escrever, não tem problema nenhum. Se você conseguir colocar aqui no chat, pelo menos ele bem resumido, pelo menos a Mariana vai conseguir entender a sua fala. Nós vamos conseguir entender. O que eu entendo é que tem algumas coisas que você constatou dentro dessa portaria que elas poderiam ser corrigidas e você tem uma sugestão para poder fazer uma correção nessas portarias, porque existem alguns itens que realmente eles não estão correspondendo ou estão fora de lei ou fora de norma. Mas o que eu entendi foi isso, que realmente precisa fazer uma correção e uma adaptação diante da dificuldade que vocês estão tendo lá no ponto de vista.

01:47:53 Aurelio Pereira: Eu não diria nenhuma correção. Eu acho que tem que abrir um caminho que tem um longo espaço sobre uma associação e um ponto de táxi. Então teria que construir de uma maneira melhor, mais explícita, alguns caminhos para quando um ponto de táxi se tornar uma associação.

01:48:18 Dawton Roberto Batista Gaia: Mas esse caminho que você está colocando, eu estou entendendo que é alterar uma norma, alterar uma lei, alterar uma portaria. Deixar isso registrado ou acrescentar na própria portaria, sem problema nenhum. Por isso que eu estou falando. Se você colocar sugestões aqui ou no chat e se mandar uma correspondência posteriormente, eu acho que seria interessante para a gente poder fazer uma resposta e até trabalhar em cima do que você está propondo.

01:49:00 Mariana S.: Desculpa. Eu não entendi. Existe uma lacuna.

01:49:06 Aurelio Pereira: Realmente, não estou conseguindo ouvir a Mariana. Hoje está muito ruim mesmo.

01:49:11 Dawton Roberto Batista Gaia: Isso não é comum na nossa reunião. Realmente não é comum. Hoje a internet está muito ruim mesmo. Está todo mundo assim. Está vindo cortado de todos. Desculpa, Aurélio, se você puder registrar, se você puder fazer um documento e nos encaminhar aqui no CMTT. Qual é o caminho que você pretende seguir. Com certeza nós vamos responder todas as suas dúvidas. Eu diria assim. Alguns pontos são dúvidas e outros pontos você quer acrescentar na portaria e algumas coisas você quer corrigir. Eu entendi que seria isso.

01:50:02 Aurelio Pereira: Eu diria mais, Dawton, acrescentar. Por quê? Porque existe uma possibilidade de o ponto de taxa ser uma associação. Também existe a possibilidade de você contratar uma pessoa terceira para trabalhar para você. Provavelmente essa pessoa auxiliar operacional tem que ser registrada, devidamente registrada. Só que quando você abre uma associação é uma responsabilidade administrativa muito grande. Você vai tomar conta de funcionários, emissão de boletos bancários, emissão de nota fiscal, contrato com empresas. E essa parte não está na portaria 216. O coordenador, no mínimo, precisa ter um curso de administração, um curso de contabilidade, saber todos os recolhimentos de impostos. Então, para isso, eu acho que o DTP poderia. Eu não estou falando de corrigir ou dar resposta. Eu acho que ficou muito vago tudo. Eu acho que tem que regulamentar melhor, porque na portaria, regular melhor, porque existem várias associações que trabalham dessa forma. E todos os pontos de táxis em São Paulo são associação. Eu não sei se vocês sabem. As radiotáxis viraram todas cooperativas em referência a impostos.

01:51:55 Luiz Pellegrino Táxi Luxo: Mas o DTP não tem que interferir nisso, na minha opinião. Ele

tem que ter ciência de como vocês estão organizados. Mas eu acho que não cabe ao DTP interferir na organização de cada ponto. Eu acho que quando você monta uma associação, você vai ser regido porque qualquer associação, ela te dá o direito. Eu acho que o DTP não tem influência nisso. Eu acho que tem que ser simplesmente comunicado de que forma, mas não interferir no funcionamento da decisão que vocês tomaram, de como vocês se organizaram juridicamente. A minha visão é isso. Eu posso estar errado, mas não vejo a interferência do DTP dizendo que você pode ou não pode se organizar juridicamente com uma associação ou até uma cooperativa.

01:52:42 Aurelio Pereira: Não, Luiz. O que eu ia dizer é o seguinte, para dar diretrizes para quando for constituído, para um bom andamento de uma associação. Não interferir na parte administrativa, mas dando diretrizes.

01:53:01 Luiz Pellegrino Táxi Luxo: Bom, não sei se essa é a função do DTP. Não sei se a função do DTP dá isso. Eu acho que é mais eles terem o conhecimento de que forma vocês estão organizados para que quando se levar um problema do taxista na área disciplinar, no erro de conduta, medidas da lei do taxi, a correção do desvio de conduta. Mas a organização jurídica, eu acho que não cabe ao DTP. Mas maravilha! Foi só um pitaco que eu dei aí nessa conversa.

01:53:51 Dawton Roberto Batista Gaia: Nós entendemos a sua proposta. Não sei se a Mariana nos escutou dessa vez, mas nós entendemos a sua proposta. Nós vamos fazer um encaminhamento para a Mariana, para o DTP. Eu concordo com o Luiz, que eu acho que realmente é código civil. Associação é código civil. Tem que ter lá um regimento que tem que ser seguido e ponto. Mas, de qualquer forma, eu estou entendendo que vocês precisam de ajuda na contribuição de uma diretriz com relação a esse relacionamento entre esse regimento, entre essa associação e o povo de táxi.

01:54:35 Aurelio Pereira: Existe um padrão de vestimenta do DTP, que os taxistas têm que andar. Então, a associação pode acrescentar uma gravata para atender o shopping? Ou então ela pode tirar o padrão de vestimenta do padrão de DTP? E tem essas diretrizes a serem seguidas.

01:54:56 Dawton Roberto Batista Gaia: Eu acho que não. Isso vai ter até um assunto aqui no final da nossa última pauta que está falando sobre isso. Esse assunto aqui é um assunto bem específico. A gente pode tratar depois sobre isso. Nós entendemos. Vamos mudar de pauta, para a gente não estender muito a nossa pauta. Nós vamos fazer um encaminhamento de tudo que você está pedindo aqui para a Mariana, para o DTP, para a gente poder ter um retorno com relação a isso. Eu que agradeço pela contribuição. Realmente foi bastante significativo para nós aqui. Realmente são coisas que a gente tem dúvida também. A gente tem dúvida, mas vamos fazer um encaminhamento.

01:57:07 Alexandre Burgel – Conselheiro Zona Sul: Com relação ao SP Táxi, eu acho que precisa dar um basta. Então eu acho que é todas as oportunidades foram dadas. Estou sabendo que a empresa está buscando um novo investidor, que hoje é a Vitoriosa, então está tentando um novo ciclo para se reerguer, mas eu acho que não há a pelo modelo desenhado pela versão do aplicativo e pela estrutura do negócio desenhado, não existe mais espaço para SP Táxi, é operar no modelo que foi vencedor, não é? Na minha opinião, inclusive, vai ser polêmica. Eu vou dizer. A licitação foi construída para servir é estruturada desse modelo na dependência do acoplador. Então eu acho que é um produto que precisa se entender. Qual o propósito dele e ser feito uma nova processo licitatório ou não, a depender do modelo

escolhido. Mas com uma participação efetiva é com certeza, no modelo sugerido. Claro que precisa ser melhor detalhado, mas que tem uma participação efetiva dos taxistas no entendimento do benefício e da sociedade civil, que também ia se beneficiar. Isso é na no caso específico da SP Táxi, tá bom? A última pauta, não sei se fui eu que coloquei, acho que foi também o Eric colaborou com relação ao DTP. Eu acho, me perdoem todos da prefeitura, DTP um atraso no modelo que é e eu já tentei fazer uma reunião do DTP ano passado e eu vou te eu me senti ultrajado ali, cara. É um espaço gigante, poderia super ser bem utilizado, abandonado às moscas. É uma burocracia inútil. Desculpe a franqueza, mas é o os funcionários que me perdoem, mas é ultrajante, então me coloquei na posição de um taxista. Isso serve para qualquer serviço público e você tenha demanda. Quem era usuário frequente dos serviços públicos do estado e do município, seja em São Paulo, outro cidade, tinha o Poupatempo. Trouxe uma padronização, qualidade mínima de serviço. Eu sei que a prefeitura tem também só a infraestrutura para serviços públicos é e os pontos também. As subprefeituras também buscam de alguma forma padronização do atendimento. Mas eu acho DTP desnecessário. Ele precisa ser repensado, reimaginado, ação, serviços. Para mim, é criar dificuldade para vender facilidade e, infelizmente, isso precisa ser dito também.

02:00:50 Dawton Roberto Batista Gaia: Sua segunda pergunta está falando do DTP digital.

02:00:54 Alexandre Burgel – Conselheiro Zona Sul: Estou dizendo o DTP físico, que pode ser substituído por qualquer nomenclatura que, porventura, venha futuramente para um DTP digital. Tudo o que você faz pode ser resolvido digitalmente. Não há necessidade de uma presença física, na minha opinião, com as ferramentas que existem hoje. O que o Belo Horizonte está fazendo? O Belo Horizonte terceirizou a vistoria. Então, não há necessidade, mas foi visitar a estrutura de vistoria. Em Belo Horizonte, fantástica, são três pontos elevados, tudo filmado, documentado. Mas, ainda assim, essa estrutura vai ser desativada, porque ali vai ser construído uma universidade e este terceirizaram a gestão. Então, você vai em qualquer ponto que homologou, ele faz a vistoria e libera o veículo. É claro, tem chance de ocorrer corrupção, sim, mas você cria mitigações sistêmicas que você tenta coibir. Agora, você tem um espaço que você tem que agendar, tem dificuldade, tem que pedir por favor, não dá, porque há uma inversão de valor. Eles são prestadores de serviços da sociedade ou pode ser que você tenha um cidadão que é um prestador de serviços homologado pela prefeitura. Então, as dificuldades que são reportadas e o que eu ouço é muito ruim. E não é que eu ouvi dizer, eu fui pessoalmente lá. E aí, coincidentemente, tem um monte de despachante do lado. Caramba, meu! Só não vê quem não quer. É isso. Acho que a gente tem que ter uma simplificação dos processos. A sociedade está digitalizando em uma velocidade tão grande que o táxi não pode ser o último ou qualquer outro serviço que, porventura, possa ser melhor estruturado e digitalizado, a gente não pode ter mais esse tipo de situação. Demorar tanto tempo para ter uma agenda simples, para tirar dúvidas básicas, inclusive, eu não sei quem colocou na reunião se Mariana ou não, você pode ter um portal de dúvidas frequentes, que se chama, em inglês, FAQ, perguntas frequentes e suas respectivas respostas. Ali, você tem as respostas a maioria das dúvidas. Por exemplo, eu estou em um grupinho lá do processo solicitador de notas de alvarás. As perguntas são as mesmas e são repetidas. Por quê? Porque não é... Embora seja público, esteja lá na prefeitura, isso, as pessoas não sabem. A gente tem que criar ferramentas que haja uma maior transparência e acesso às informações. Não que não haja as informações, ou que não exista,

mas um caminho mais padronizado e direto. O próprio aplicativo, é um caminho de perguntas e respostas que tem tanta possibilidade de ser criada. Então, a gente tem que criar um caminho mais padronizado e direto.

02:04:32 Erick Araujo Gabarão: Bom, eu concordo com o que o Alexandre falou da digitalização, mas eu acho que a gente está em um espaço ainda distante. Vamos pensar no que a gente tem hoje. Eu tentei agora, mais cedo, fazer o agendamento. Então assim, eu estou no táxi há 10 anos, eu concordo com o agendamento, eu só não concordo com a forma como ele é feito. Então quando eu entrei no táxi, era super simples, eu ia fisicamente lá, fazia toda a parte de documentação. Vou dar um exemplo prático que é o que a gente vem sofrendo hoje. Você vai fazer a troca do carro. Antigamente, até essa parte da digitalização do agendamento, você ia no DTP, os funcionários estão lá, pegava uma senha, fazia lá, eu quero fazer o desemplacamento do carro. Ele te dava, você passava lá no fiscal, ele dava autorização, você voltava no guichê. Quando ele te entregava o documento de que o carro foi dado baixa, com a nota fiscal do carro novo, você já entregava pra ele, ele incluía, dali você saía e já dava entrada no documento. Como que funciona hoje? Já de um tempo pra cá. Se você for agendar, você já não consegue, pode entrar qualquer um, você vai entrar em qualquer dia que tem disponível, tá lá, o único horário, três e meia da tarde. Quando você clica três e meia, horário indisponível. Você não consegue, é extremamente impossível você agendar qualquer horário. Mas imagina você agendar esse horário. Funciona assim, eu quero desemplacar o meu carro, quero dar baixa no meu carro, porque vou incluir outro. Eu tenho que agendar hoje pra ir lá, semana que vem dar baixa. Então, vamos imaginar hoje terça, na próxima terça, eu consigo dar baixa. Legal. Quando eu dou baixa, eu já não consigo incluir o outro. Eu tenho que sair do DTP, agendar novamente, pra daqui uma semana, pra chegar lá e incluir o carro. Quer dizer, só nesse processo de dar baixa e incluir outro, são 14 dias. Se você vai num despachante, e eu falo porque eu troquei de carro em novembro passado, o cara faz isso em quatro dias. Ele consegue no mesmo dia que você vai nele. Agendamento pra ir dar baixa, quando ele não pega o seu carro, se for um despachante perto do DTP e entra lá na hora, dá baixa no seu carro, já sai com o papel, você entrega pra ele, quatro dias. Seu carro tá emplacado pra você trabalhar. Eu não sou contra o serviço do despachante, mas o que tá me incomodando, incomodando vários colegas eu acredito, é a gente ser refém deles. Com eles, quatro dias o carro tá trabalhando. Sem eles, eu demoro no mínimo 20 dias para conseguir o papel de veículo, zero quilômetro, chassi e tal, foi incluído no alvará e tal, para mim poder dar entrada. Tem o trâmite legal de CET, já dá entrada no documento, pegar o documento normal. Eu gostaria, se fosse possível incluir, que se faça o agendamento legal, que se tenha vaga, mas que a partir do momento que eu consiga agendar, eu não precise agendar um serviço específico, porque os funcionários estão lá. Eu chego lá, eu agendei um dia, o que você quer fazer? Renovação de conto do táxi, beleza. Dá baixa e inclui outro carro, que eu consiga fazer no mesmo dia, não ficar postergando. E aí a frase do Alexandre foi muito, muito, feliz. Eu crio dificuldade para vender facilidade. Como que eu, um taxista, demoro 20 dias, um despachante que consegue em cinco dias. Essa talvez seja uma das maiores indignações da categoria nesse momento sobre agendamento da ETP. Encerro por aqui.

02:08:22 Rafael Oliveira: Oi. Bom dia a todos. Então, vamos lá. Em cima disso daí do que o Eric falou e o Alexandre, eu queria falar da dificuldade do taxista hoje em dia pra ele conseguir uma carta de isenção, de ICMS. Eu tenho um vídeo no meu canal no YouTube, onde eu ensinava passo a passo o taxista a fazer isso por conta própria, pagando simplesmente as taxas do DTP. Isso funcionou bem durante um tempo. Agora, o taxista, se ele quiser seguir o passo a passo que eu ensino no vídeo, pra ele economizar um dinheiro e não precisar pagar o despachante, simplesmente ele não consegue mais. Por

quê? Tem uma certidão que o Detran emitia e era super fácil. Lá em 2019, quando eu troquei de carro, você ia no Detran, falava que você queria uma certidão pra comprovar que o seu carro é categoria aluguel. Eles te davam um formulário pra você preencher, você voltava depois de seis dias, essa certidão estava pronta, acabou. Com ela, você conseguia dar entrada na de PI e na de ICMS e, no máximo, em duas semanas, você estava com as duas certidões na mão. Pois bem, atualmente, essa certidão do Detran, você não consegue se não for na mão do despachante. Eu fiquei três meses indo no Poupa Tempo, tentando conseguir essa certidão, eles me davam o número de protocolo, eu pedia pra guardar e toda vez era indeferível. Então, eu queria entender o porquê que o despachante consegue de um dia pro outro e o taxista não consegue. Isso é inacreditável. Eu queria só entender isso daí. Me encerro por aqui também, muito obrigado.

02:10:08 Aurelio Pereira: Eu ia mudando um pouquinho de assunto, eu ia falar sobre os pontos de táxi, a dificuldade do coordenador, em falta de orientação, talvez vindo do DTP, porque o DTP depois ele vai e cada gente tem uma maneira, um raciocínio de interpretar as coisas, sobre os pontos de táxi estarem padronizados e trazerem água, luz, uma comodidade a mais pro taxista, que não tem umas diretrizes, você vai colocar uma água, você tem que tirar em nome de pessoa física, geralmente é do coordenador, o coordenador é trocado, depois como que fica isso? O outro detalhe é o seguinte, quando você vai nessas empresas de água, Sabesp, Energia e Telefônica, e Telefonica, existe também uma dificuldade, porque eles pedem algumas documentações de fornecimento do DTP, tipo um croquis do lugar, área, eu esqueci até os documentos que precisam fazer, não teria como padronizar junto a esses órgãos, essas solicitações, porque hoje é um ponto de táxi, você precisa de uma câmera de monitoramento para ter segurança para o taxista, eu não sei se vocês sabem disso, mudou um pouco a dinâmica do que foi feito das portarias lá atrás.

02:11:59 Luis Antonio: Me permite interromper vocês, mas é só para contribuir, na fala do Rafael, ele fala que ele fez o vídeo e para a emissão das certidões, principalmente do Detran. Rafael, as certidões, nós estamos suprindo esse probleminha, vamos falar assim, problema técnico do Detran, nós estamos substituindo com uma cópia autenticada do documento do veículo frente e verso da última utilização e também do recibo, o recibo impresso junto, lógico que não vai conseguir fazer ele autenticado, mas você coloca o espelho do recibo e aí comprova-se juntamente com a certidão gratuita expedida pelo Detran, no próprio site do Detran. Então isso simplifica bastante a vida do taxista para a emissão das cartas de isenção. Em relação ao assunto do Aurélio, Aurélio, é possível você ter um CNPJ cadastrado uma conta de energia e você ter também no CNPJ da associação uma conta cadastrada da água, isso é bem possível, só é necessário essa questão burocrática do croquis, isso daí é plausível.

02:13:25 Aurelio Pereira: Antônio, desculpa te interromper, isso é quando é uma associação, esse trâmite já foi feito no ponto, mas um ponto normal, comum, sem ser associação, existe uma burocracia muito grande, um abismo muito grande entre DTP, a padronização do ponto de táxi, entre as solicitações de telefone, energia elétrica e água.

02:13:53 Luis Antonio: Aurélio, essas burocracias que têm são questões internas de cada ente que está exigindo, então vamos supor, a questão da água, você vai lá na nossa BESP e segue o trâmite pra frente, entendeu? E depois, se você puder também, às vezes, entrar no privado, nós conversamos sobre aquela questão, essas dúvidas suas da associação, tanto você como o Antônio. Se eu consigo dar uma melhorada nessa visão sua. Obrigado.

02:14:24 Aurelio Pereira: Tá, ok. Não, mas existe sim, porque, vamos supor, a Telefônica, ela pede uma documentação que é expedida pelo DTP e o DTP não conversa com a Telefônica, não conversa com a SABESP, não conversa com a Eletropaulo, então essas solicitações você pede ao DTP e nem sempre é válida lá. E fora o detalhe que é muito demorado a expedição junto ao DTP.

02:14:59 Luis Antonio: Só discordando da sua fala novamente, não criando aqui polêmica no grupo, não é o intuito desse, mas se você tiver o alvará de condicionamento, tanto a energia como a água e o telefone, todos eles concedem hoje um telefone fixo.

02:15:23 Aurelio Pereira: Então, Antônio, eu acho que você não entendeu. Isso daí você está falando em um caso de um ponto de taxa grande que já foi constituído um ente associativo. Um ponto de taxa comum, pessoa física, é diferente o coordenador com 20, 30 taxistas pedir essa solicitação, porque vai sair tudo em nome de pessoa física.

02:15:52 Luis Antonio: Eu entendi. Depois você entra em contato, a gente finaliza isso daí pelo particular, pode ser? Para não avançar muito a reunião.

02:15:58 Aurelio Pereira: Posso, sim, mas eu acho que eu já estou falando com as pessoas certas do DTP sobre isso. E outro detalhe, também que foi feito uma portaria sobre coordenação de ponto de taxa, a qual coíbe um segundo motorista de ser coordenador. Eu sou contra. Talvez eu seja a favor quando for um ente associativo, porque o coordenador tem que ter umas responsabilidades a mais. Eu não sei como foi discutido isso daí, quem participou dessa reunião e quem deu o veredito, porque tem muito ponto de taxa que dá falta de coordenador por causa desses encraves. Porque tem um segundo motorista que trabalha com um carro. Talvez não seja o proprietário, seja o filho do proprietário e poderia, sim, ser o coordenador e nessa legislação impede. Nessa portaria impede do segundo motorista ser coordenador do ponto de táxi.

02:17:19 Dawton Roberto Batista Gaia: Gente, nós estamos entrando aqui numa discussão que está deixando de ser produtiva para nossa câmara temática. Ela está entrando no assunto, na especificidade de um assunto que a gente não consegue tratar aqui. É uma legislação específica. Quando você contrata uma energia elétrica, você tem uma legislação específica lá na Eletropaulo que ela vai tratar disso da forma que ela acha que é correta e que ela nem exige. Isso é uma coisa. E a mesma coisa para o telefone ou para a água. Então, eu não tenho resposta para esses assuntos e a Mariana não consegue mais escutar, porque realmente a internet dela ficou muito ruim e a gente não consegue mais avançar nessa questão. O que eu vou fazer é pegar esses assuntos que vocês estão colocando aqui, nossa reunião é gravada, nós vamos fazer um encaminhamento para o DTP para saber se existe alguma possibilidade do DTP intervir nessa condição. Eu acho que não existe, eu acho lá mesmo, que não existe essa possibilidade do DTP intervir nessa relação entre a coordenação do ponto, entre o ponto e a Eletropaulo, ou a Sabesp, ou seja lá o que for. Mas eu vou fazer o encaminhamento e depois vocês vão ter a resposta sobre esse assunto. Tudo isso vai ser colocado e nós vamos ter resposta para isso posteriormente.

02:18:57 Aurelio Pereira: E a padronização do ponto de táxi?

02:18:58 Dawton Roberto Batista Gaia: Essa pauta eu vou encerrar, porque eu não entendi.

02:19:04 Aurelio Pereira: A padronização do ponto de táxi, a cabine.

02:19:10 Michele Perea Cavinato: Para ser sincero, todas as nossas pautas elas dependem do DTP e a Mariana não está conseguindo ouvir a reunião, porque ela nos fez duas propostas, ou nós encaminhamos, ela responde tudo, ou nós continuamos a reunião, encaminhamos a gravação para ela. Eu compartilho com vocês, peço a opinião de vocês, vocês preferem continuar, vocês falam sobre a pauta e posteriormente ela responde, ou encerramos aqui, passamos essa e ela manda as respostas por e-mail?

02:19:49 Dawton Roberto Batista Gaia: Nós estamos fazendo uma discussão que não cabe aqui, não é a Câmara Temática para discutir isso, isso é uma legislação específica de cada órgão, então eu acho que não cabe na nossa reunião.

02:20:09 Erick Araujo Gabarão: Posso sugerir o seguinte? Tem uma pauta que eu coloquei como a questão da reforma dos pontos, só que como se estendeu um pouquinho, eu tenho um compromisso, a gente pode jogar essa pauta para a próxima Câmara Temática?

02:20:22 Michele Perea Cavinato: Já entra como aprovada, já foi aprovada nessa, será na próxima.

02:20:34 Eliane: Eu concordo, pelo menos eu poder expor a parte da vestimenta, já que na outra reunião eu não pude comparecer para o problema de saúde e aqui eu estou esperando, porque afinal de contas tem muitos colegas meus que estão ansiosos para essa questão da vestimenta, e eu poder expor e a Mariana depois escuta e na próxima reunião ela dá uma resposta definitiva, porque também a reunião se prolongou muito. São duas horas e meia já, então eu gostaria de expor a vestimenta e depois a Mariana escuta e dá a resposta dela.

02:21:12 Michele Perea Cavinato: Fica à vontade, mas só para te falar que na última reunião, embora você não tenha participado, eu trouxe a sua pauta para cá. Mas, claro, fica à vontade, pode expor.

02:21:22 Eliane: Bom, então tá bom. Primeiramente eu agradeço o convite seu e do Wagner Caetano de trazer para cá. Essa questão da vestimenta, ela é um tema polêmico, né, porém eu já venho galgando isso há um bom tempo, desde 2018 eu entrei com um processo no DTP sobre alteração da vestimenta, eu tive como resposta que eu teria que trazer esse assunto na Câmara Temática e aí veio a pandemia e tudo. Bom, com relação à portaria, eu acho que foi um avanço muito grande na questão da padronização da vestimenta perante os profissionais taxistas, porém na época não sei quem redigiu, se teve a participação da classe dos taxistas ou não. Eu estou pautando nessa questão não como uma flexibilização da portaria da vestimenta, mas como um avanço de trazer mais opções ao taxista na questão da vestimenta, para fazer adendos. Eu falo sobre a categoria do táxi comum, tá? Não quero entrar no mérito de outras categorias que já têm a sua padronização de vestimenta, porém eu acho que trazendo mais opções, eu acho que beneficia o profissional. Eu vou falar por partes, tá? Eu proponho o traje esporte fino. Então a camisa ela continuaria, porém no masculino eu pediria para incluir mais estampas como o listrado e o quadriculado, não só a risca de giz e a cor lisa, tá? Para o feminino, como a dinâmica da confecção do feminino ela é diferente, então eu pediria para que as estampas para o feminino fossem livres, porque é muito difícil o feminino ir numa loja de confecção e encontrar uma

camisa risca de giz ou uma camisa lisa, a confecção feminina ela tem uma outra dinâmica, então para o feminino teria a liberação da estampa, para o masculino ficaria o liso, risca de giz, listrado e o quadriculado. Com relação à calça, eu proporia a calça jeans independentemente do corte de bolso, porque eu já fui multada pelos fiscais do DTP juntamente com um colega meu, pelo fato do bolso, é uma questão inadmissível você ser multado por causa de uma confecção de bolso. Embora nós estivéssemos muito bem vestidos. Não critico o fiscal, porque ele estava seguindo o que consta na portaria. Então eu pediria para incluir ter um adendo da calça jeans, tanto para o masculino como para o feminino. Com relação ao tema mais polêmico, eu pediria a inclusão do tênis. O tênis hoje, ele deixou de ser um calçado meramente para jovens ou para uma questão de estilo, aí eu gosto do tênis, não. O tênis hoje, ele virou um aliado para quem tem problemas de coluna. Quem me conhece, o Wagner Caetano, o Luiz do táxi luxo, não percebe, mas eu tenho uma prótese na coluna. Se eu não tivesse essa prótese, hoje eu não estaria andando. E o tênis, pela evolução, na questão do amortecimento, ele traz benefícios na questão do impacto do dia a dia na coluna. Então, assim, desde que foi instituída essa portaria, eu já usava o tênis, porque eu sou operada da coluna. Fui para o sapato, por uma obrigação. Eu acho que, como todo cidadão, você tem que seguir as regras que foram impostas. Porém, o que acontece? Pelo fato de eu andar errado, do sapato não ter o amortecimento, começou a me desenvolver uma joanete. E começou a me trazer dores na coluna novamente. Então, eu não falo só por mim, mas eu falo por uma classe, em geral, que, com certeza, já tiveram dores na coluna. Toda essa questão, logicamente, tem a postura, tem o modo como você anda, mas o sapato é um aliado. As dores na coluna trazem muito impacto negativo na vida do cidadão. Então, assim, o tênis, logicamente, tem gente que não gosta, tem gente que gosta. Eu queria trazer isso como uma opção para o trabalhador. O tênis, basta ver que o tênis, hoje, custa seis vezes mais do que um sapato, porque existe uma tecnologia por detrás na questão do impacto, do passo a passo, no dia a dia do cidadão. Às vezes, a pessoa fala, mas o sapato não traz problema. Pode não trazer se você utiliza um dia ou outro, mas todos os dias acaba trazendo impacto. Eu gostaria de trazer essa solicitação por uma questão de saúde, o tênis é uma questão de saúde, para que fosse incorporado na portaria da vestimenta. E seria isso. Muitos colegas estão ansiosos por essa alteração, porque vai trazer mais opções na questão de vestimenta. Eu espero que a Mariana, do DTP, veja isso com carinho, o Dawton, todas as pessoas envolvidas na questão da portaria da vestimenta. É um tema polêmico. O que eu estou propondo não vai deixar com que o profissional se vista bem, pelo contrário, vai manter toda uma padronização de camisa, porém, vai ter mais opções. E é isso, espero que vocês vejam com carinho. Eu sei que está todo mundo cansado, foram duas horas e 40 de reunião, mas, assim, a minha solicitação não é mais importante ou menos importante, mas eu acho que é essencial para que o taxista não tenha medo de, quando vê um fiscal do DTP, falar, gente, será que eu estou de acordo? Será que eu não estou de acordo? Então, eu acho isso muito importante para o dia a dia, para que nós possamos desenvolver um trabalho sem deixar de estar bem vestidos. Eu agradeço a todos.

02:29:12 Luiz Pellegrini: Eu só queria dar uma condição na fala da Eliane. Eu acho que toda regra há uma exceção. A Eliane tem essa exceção da necessidade do uso do tênis. Ela poderia abrir uma SEI específica, pedindo para ela, por orientação médica, o uso.

02:29:33 Eliane: Luiz, eu já fiz isso. Eu já abri a SEI sobre a mudança da estampa, eu já abri a SEI sobre a questão do calçado, do tênis. O que eu tive como resposta é que isso tinha que ser definido na Câmara Temática. Eu estou chegando aqui, com todos os procedimentos que eu tentei, eu não sabia da existência da Câmara Temática, eu não sabia que foi a Câmara Temática que determinou essa questão da portaria. Então, tudo isso que eu estou trazendo aqui, eu já fiz outros trâmites e eu tive negativo no

resultado. Então, como resultado dos processos, foi-me falado que eu tinha que resolver isso na Câmara Temática. E o que eu estou trazendo aqui na questão do tênis, eu acho que cada indivíduo, em algum momento da sua vida, teve uma dor na coluna, e o tênis não é a cura, mas ele é um grande aliado para que não se tenha problemas futuros. Logicamente, eu não estou tirando a obrigatoriedade do sapatênis ou do calçado, eu estou dando uma liberdade de escolha, sem que o taxista deixe de estar bem vestido. Isso eu estou falando na categoria comum, não quero interferir nas outras categorias, do luxo, de nada. Então, isso que você falou eu já fiz anteriormente, Luiz, e eu tive negatividade no processo.

02:31:12 Luiz Pellegrini: Eu só acho que o DTP, quem tem a caneta para liberar isso, pode ter essa insensibilidade de ir contra uma decisão médica, que é uma orientação médica. Como o DTP libera, por exemplo, o uso específico para a placa daquele carro para usar um engate, por que não pode liberar especificamente para a Eliane, que tem uma recomendação médica para usar um sapato?

02:31:42 Michele Perea Cavinato: Eliane, eu imaginei que o Luiz estivesse falando do seu caso específico, de você abrir um processo, um pedido pessoal. Você tentou fazer isso?

02:31:50 Eliane: Eu já tentei antes da pandemia, já entrei com o processo, tanto na questão das estampas da vestimenta, foi negativo, falando que isso tinha que ser resolvido na Câmara Temática, e a questão do tênis também, falaram que tinha que ser resolvido na Câmara Temática.

02:32:13 Aurelio Pereira: Parabéns, Eliane. Parabéns por você ter colocado sobre isso, porque eu tive um problema também grave. Eu estou afastado, por enquanto, da profissão, porque eu tive uma protusão na coluna, de tanto dirigir, por causa dos carros, por causa de vestimenta, sapato, tudo. Até então, eu não me preocupava sobre isso, mas parabéns pela sua iniciativa, abrir essa possibilidade. E talvez eu colocaria uma condição melhor, que quando, numa renovação do Condutoxi, o próprio taxista teria essa liberdade de estar usando um tênis, principalmente por ter o seu problema na coluna. Parabéns. Desculpe interromper vocês.

02:33:00 Eliane: Imagina, mas eu estou propondo isso, não só para quem tem problema de coluna, mas para prevenir eventuais problemas. Vamos falar, tecnicamente falando, o impacto do dia a dia, quem já tem uma propensão de problemas na coluna, isso prejudica futuramente. Então, estou falando não só uma questão estética, mas uma questão de prevenção de problemas futuros. E a parte da vida social afeta intimamente a vida do cidadão e a vida do profissional, impedindo ele até de trabalhar. Então, quero que isso seja levado com carinho, porque estou falando por experiência própria. E quero trazer isso para todo mundo. Não quero ir lá e entrar com um processo. Eu, Eliane, estou pensando no profissional que trabalha na rua, que desce do seu carro, que ajuda a pegar peso, que ajuda uma pessoa a entrar dentro do carro, que ajuda a pegar uma cadeira de rodas e não sei o quê. Então, isso é um problema cumulativo que pode trazer doenças futuras.

02:34:17 Dawton Roberto Batista Gaia: Muito obrigado, Eliane. Nós vamos fazer o encaminhamento. O assunto será abordado na Câmara Temática. Eu acho muito bom, como o Luiz está falando, parabéns pela aposta que você está nos trazendo. Mas nossa câmara não é deliberativa, precisa ficar muito claro. A Câmara Temática não é deliberativa, a nossa câmara temática não é. Então, o que existe aqui é um posicionamento, e aí tem que ser o mais democrático possível. Se eles colocaram nesse formato, respondendo para você, esse assunto deveria ser abordado na câmara temática, está sendo abordado. Nós vamos fazer um encaminhamento aqui para o DTP, dessa pauta que você nos

trouxe, através da Mariana. E é claro que o objetivo que eu entendi, se colocando na câmera temática, é se todos que estão participando da câmera temática concordam com o que você está colocando. Eu estou entendendo que a ideia é colocar em pauta para saber se não há discordância desse seu posicionamento. E aqui não vai se voltar a nada, porque a ideia, como nós não somos deliberativos, nós não vamos voltar a nada. Então, eu vou levar esse assunto de volta lá para o DTP e saber qual o motivo que foi encaminhado aqui para a câmera temática. É só por isso. Estamos abertos, sim, a todas as possibilidades de transformação que for necessário. O assunto, para ser discutido e se abordado e se refletido da câmera temática, ele é verdadeiro, ele precisa ser tratado, sim. Eu não vejo problema nenhum de ser tratado nesse formato. Mas nós vamos levá-lo para o DTP para a gente dar um retorno com relação a isso. É isso. Eu vou encerrar as inscrições, porque tem mais duas pessoas inscritas, que é o Antônio e o Alexandre, para falar sobre esse assunto. Depois nós vamos encerrar nossa reunião, que vai ficar quase uma hora da tarde.

02:36:49 Antonio Souza: Muito obrigado novamente. Quero falar para o Luiz Antônio que as questões que o Aurélio colocou não são minhas. Não faço parte, não faço couro daquelas questões em relação às dúvidas quanto à Portaria 216 e as relações com as instituições. Estou bem tranquilo com aquilo. Não são minhas, Luiz Antônio, tá bom? É questão do Aurélio. Quanto à questão que a senhora Eliana colocou, eu concordo com o tênis. Acho viável, sim. É bem útil. O bolso-faca, acho patética essa obrigação. Eu mesmo peno com isso. Tive que trocar várias calças. E agora a camisa tem de ser lisa, porque alguns colegas abusam e causam estardalhaço quanto à vestimenta, ou por desconhecimento, ou por desorganização mesmo. Seria bom não mexer com essas questões da estampa. Agora, bolso-faca e tênis, concordo com a senhora. Valido aqui a sua fala, muito interessante. Muito obrigado.

02:38:00 Eliane: Obrigada, Antônio. Obrigada, Antônio. A questão da estampa seria só incluir dois, na questão do masculino, só duas estampas, o listrado e o quadriculado, permanecendo a camisa. E para o feminino liberar a estampa, porque a compra realmente para o feminino é muito mais difícil, a lisa e a estampa risca de giz, mas obrigado por você ter concordado comigo.

02:38:35 Alexandre Burgel – Conselheiro Zona Sul: Eu acho que, sem querer, ficou com a minha mão levantadinha, mas eu queria agradecer o tempo, pedir desculpa por esticar alguns assuntos, mas eu acho que agradeço que as pautas terem sido aprovadas e fico feliz que a gente tenha, mesmo longo, eu acho que esse papo foi bem frutífero, tivemos participação de pessoas que não estavam acostumadas, isso é muito bom, sou superfavorável a gente ter uma rotatividade, isso oxigena o debate, traz gente nova, sangue novo. Claro que eu tenho uma preocupação de trazer muita gente e isso gerar insatisfação, não era eu trazer, mas a gente divulgar e as pessoas talvez não entenderem o rito e a gente tem também uma velocidade em tudo que aqui está colocado, mas eu achei superimportante que várias pessoas aqui participaram, espero que outras venham em outras oportunidades e que a gente consiga, desta forma, construir juntos uma melhoria no ecossistema do táxi e, obviamente, também acho e desejo que a gente consiga levar isso para outras câmeras temáticas também. Eu participei de alguma só, eu tenho mais focado no táxi, mas vou participar das demais com mais ênfase também e agradecer a todos que aqui estão, novamente a Michele e ao Dawton, pelo espaço, pela determinação e pela ajuda que nos dão sempre que possível para a gente levar em frente a essas demandas. Obrigado, gente. Obrigada.

02:40:06 Michele Perea Cavinato: Eu queria pedir para o Alexandre e para o Wagner Caetano se eles podem preparar um documento em conjunto sobre a primeira pauta, transformar o taxista em um agente de turismo para eu poder dar encaminhamento. Encaminha para nós, a gente manda isso para a

Secretaria de Turismo e dá seguimento a esse assunto, porque eu senti bastante interesse por parte deles. Se vocês dois puderem preparar e nos encaminhar esse documento, a gente dá seguimento por aqui.

02:40:47 Dawton Roberto Batista Gaia: Alexandre, eu faço minhas duas palavras. Realmente é muito importante a participação de todos. Hoje a reunião realmente foi muito produtiva, embora tenha sido longa e às vezes cansativa para algumas pessoas. Nós não estamos acostumados, e é isso mesmo, nós temos que tratar o assunto como tem que ser tratado. É claro que quando a gente traz os assuntos, a gente tem uma expectativa que as respostas não sejam imediatas e que elas venham, que as pessoas saiam daqui todas satisfeitas com as respostas. Infelizmente, a gente não consegue fazer isso sempre, todos os dias, todas as vezes, por vários motivos. Às vezes, o assunto é polêmico mesmo, às vezes o momento político que a gente vive é um momento difícil para dar algumas respostas, e às vezes porque existe uma discordância dentro do próprio grupo para poder tratar determinados assuntos. Mas nós, democraticamente, e com toda a transparência que a Secretaria e o CMTT vêm tratando todos esses assuntos, a gente faz possível que os assuntos abordados tenham respostas em todas as pautas. Então, nós vamos levar todos esses assuntos que foram tratados hoje ao DTP para poder obter as respostas que foram possíveis. E o que não for possível obter respostas, a gente vai ver o que vai fazer e como vai ser feito dessa pauta que talvez não tenha resposta pelo momento que a gente vive. Nada mais do que isso. É isso. Gente, muito obrigado a todos, mais uma vez.

Todos se despedem.